ANO 32.º TERÇA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1952 N.º 10.543

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O problema de Tânger

ressurge posto pela Espanha

na ausência do seu ministro dos Estrangeiros

MADRID, 8—O pedido formulado pelo Governo da Espanha para revogação do Estatuto Internacional de Tanger vem juntar-se a diligências anteriores dos dirigentes de Madrid no mesmo sentido. Em 1948, o Governo espanhol, por intermédio do seu representante em Tanger, sugeriu á Comissão de Fiscalização um «reajustamento» da administração internacional. Agora, entende que chegou o momento propício para pedir, de maneira oficial, que se volte aos acordos de 1923 e 1928 e que se ponha termo á situação imposta a seguir á ultima guerra.

O Estatuto Internacional de Tanger, que como a zona espanhola de Marrocos faz parte integrante do Império Cherifenho, foi fixado em 1923 por um acordo de garantia estabelecido entre a França, a Inglaterra e a Espanha e alterado em 1928 com a admissão da Itália e Portugal na administração da cidade. Em 1940, o Governo espanhol fez ocupar Tanger com tropas marroquinas, «para garantia da ordem em nome do Sultão». Em seguida, incorporou a cidade na zona espanhola de Marrocos. A Inglaterra admitiu então a situação de facto, perante a qual se encontrou colocada, «desde que a Espanha não construisse fortificações no território de Tanger».

Durante a Conferência de Paris de 1945, os representantes dos países aliados resolveram restabelecer o estatuto de 1928 e convocar, dentro de seis meses, uma conferência para elaborar novo estatuto. As coisas continuam como nessa altura e Tanger continua a ser administrada segundo os termos do estatuto provisório.

Ao que parece, os acontecimentos de 30 de Março passado deram á Espanha o ensejo de apresentar oficialmente a questão do estatuto da cidade internacional. No dia que se seguiu a esses acontecimentos, o representante da Espanha na Comissão de Fisca-

(Continua na página central)

O «India»

em que viaja

o ministro do Ultramar passou hoje á vista da ilha de Malta

A BORDO DO «INDIA», 8.—«Este Mediterraneo está cheio de Nelson»—dizia esta manhã o sr. comandante Sarmento Rodrigues aos jornalistas, quando passávamos em frente de La Valleta.

Não é sem emoção, na verdade, que se avista a curiosa ilha de Malta, a maior mártir da ultima Grande Guerra, que quase torneamos pelo Norte, vendo-nos esta manhã rodeados por um «cardume» de submarinos e por um enxame de aviões ingleses em manobras, em conjunto com contratorpedeiros que vimos disparar sobre alvos móveis. O espectáculo pouco vulgar trouxe para as espaçosas cobertas do «India» todos os passageiros, particularmente interessados os elementos militares que seguem para o Oriente. Vai connosco um grupo de graduados e de praças especializadas, que dá uma nota de optimismo e de confiança, simpáticos na sua alegria, no destino que os leva para tão longe. A noite, as suas vozes sobem aos «decks» superiores e canções do nosso folclore.

Ontem, passámos ao longo de Bizerta e de Tunes e lá vimos, altiva também, a tricolor francesa. Pela noite roçámos a Pantelaria, de tão triste memória para aqueles que se opuseram a Mussolini e onde estarão, porventura, presos os carcereiros de ontem, sómente ainda em piores condições, porque a famosa fortaleza-prisão foi muito danificada na ultima guerra.

A viagem decorre da melhor maneira e, para os que já têm saudades de pisar terra firme, melhor noticia não há do que a de que passaremos a Quinta e Sexta-feira Santas na ilha de Chipre.—(L.).

O director do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso, discursando durante o jantar de ontem, comemorativo do 31.º aniversário do nosso jornal
(Ler noticia na página central)

NOTAS DE VIAGEM

Despertar matinal em Bombaim

ao som dos grasnidos das gralhas

que infestam a cidade

Em Bombaim tem de se ser madrugador á força. Mesmo que o calor nos não atormente muito, graças a uma brisa milagrosa ou á acção mais segura de uma ventoinha eléctrica, um criado solicito encarrega-se de nos despertar ao bater das seis, com uma chavena de chá e duas bananas — o «chota hazri» tradicional, que constitui um ante-pequeno almoço sóbrio com que se prepara o estomago para uma refeição mais substancial. Mas quando não bastasse este serviço despertador pontualmente prestado pelo «boy», teriamos o infalível toque de alvorada levado através da cidade inteira pelos bandos negros das gralhas que infestam Bombaim como os pardais certos bairros de Lisboa.

A cidade começa a movimentar-se com os primeiros grasnidos destes lugubres passarocos, que esvoaçam ruidosamente entre os beirais das casas ou descem com frequência sobre as copas frondosas das árvores. Não é, contudo, o despertar de uma cidade ocidental, em que a vida toma logo ás primeiras horas de movimento o ritmo constante que lhe imprime a multidão apressada a caminho das suas ocupações. Também neste aspecto a grande metrópole indiana nos oferece os seus desconcertantes contrastes. Ao passo

MÁRIO NEVES

(Continua na 3.ª pag.)

A bordo do «Vera Cruz»

Crónica mundana

da viagem inaugural

por NORBERTO LOPES

A viagem inaugural de um belo navio de passageiros, como é o «Vera Cruz», é uma espécie de «avant-prémière» em que se encontram, por via de regra, as mesmas pessoas conhecidas. Com efeito, há muitos passageiros que já tomaram parte em outras viagens inaugurais, que têm por assim dizer assinatura, como os frequentadores do D. Maria ou do S. Carlos. E estamos, na verdade, assistindo a uma estreia. O «Vera Cruz» é, sem contestação, uma bela peça de arquitectura naval, concebida com inteligência, executada com elegancia e montada com opulência, em que tudo se conjuga para proporcionar ao passageiro, sobretudo ao passageiro de 1.ª classe, a maior soma de comodidade, de distracção e de conforto. E esta viagem inaugural é, sem duvida, um espectáculo bonito—o mais digno e o mais luxuoso que montou até hoje um armador português. Honra seja feita ao sr. Bernardino Corrêa, que assim como é um grande armador, podia ser um grande empresário teatral.

Para uma estreia, não falta na primeira fila da orquestra a boina basca do almirante Gago Coutinho, que não veio para aplaudir a Beatriz Costa, mas que pode admirar a voz castiça de Herminia Silva e a desenvoltura das «girls» de Charles que vão ao Bra-

(Continua na 3.ª pag.)

Um aspecto do recinto da piscina á hora do banho

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Espera-se

a carta de Eisenhower pedindo a demissão de comandante supremo dos países da N. A. T. O.

NOVA YORK, 8—O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert Lovett, espera hoje a carta do general Eisenhower, pedindo para ser dispensado do seu cargo de comandante supremo aliado, na Europe—afirma o «New York Times», numa mensagem de Washington.

Não se dispõe de informações em

(Continua na página central)

O mistério de Cascais *continua por esclarecer*

Uma carta da mãe do morto

Da sr.ª D. Ana Maria Burnay Aranha, mãe de Carlos Burnay Soares Cardoso, encontrado morto em Cascais, no dia 9 do mês passado, recebemos uma carta, na qual nos diz:

«Tendo lido no vosso jornal as declarações do sr. dr. Gastão de Seves, venho pedir o favor de mandar publicar esta minha carta, para esclarecimento do caso.

1.º — Nunca neguei que a pistola encontrada junto ao cadaver do meu filho tivesse sido examinada logo de entrada, como afirma o sr. dr. Gastão de Seves. Antes pelo contrário, por saber que dêsse exame resultou a Policia concluir que a arma não tinha feito fogo, é que não posso admitir a hipótese do suicidio. O exame ao qual me referi nas minhas afirmações foi o efectuado depois das experiências de tiro feitas com a pistola, exame a que se referem os jornais de 24 e 25 de Março, nos termos seguintes:

«Diario de Lisboa» 24: «... tendo assistido a um demorado exame á pistola do padrasto da vítima, encontrada no quarto onde dormia Carlos Burnay Soares Cardoso. O exame foi efectuado no gabinete daquele inspector por um oficial do Exército, perito em balistica...»; «Diario Popular» (24): ... ouvindo também a opinião de um oficial superior do Exército que é perito em balística e que examinou a arma encontrada junto da vitima. Ao que parece, é de sua opinião que as duas capsulas caídas no quarto podiam pertencer áquela arma. Mas é tarde agora para se verificar se essa pistola fez realmente fogo»; «Diario de Noticias» (25): «De manhã, na presença do sr. dr. Lino Neto, subdirector da P. J., reuniram-se com um perito de balística que analisou a pistola encontrada no quarto fatidico. Segundo a opinião do referido técnico, a mesma pistola poderia ter feito fogo e as duas capsulas encontradas no quarto podem provir de cartuchos por ela deflagrados...». Essas noticias omitem o facto principal, ou seja que o exame a que se referem foi efectuado depois da pistola ter feito fogo nos tiros de experiência.

2.º—Quanto á minha afirmação, de a P. J. ter relegado para segundo lugar as investigações sobre o crime, devo dizer que foi o próprio sr. dr. Gastão de Seves que, quando me levou á casa de Santana, para avaliar os estragos, me declarou que tinha «*primeiro*» que arrumar esse caso, para «*depois*» poder desenvolver maior actividade no sentido de esclarecer o crime. Essa declaração também foi feita nos jornais. O «Diario de Noticias» publicou o seguinte: «A Policia Judiciária deu ontem por concluidas as averiguações preliminares acerca dos desmandos praticados no palacete de Santana, em Cascais...». Solucionado em parte este caso, cuja urgência se impunha, a Policia Judiciária vai agora dedicar-se inteiramente á decifração do misterioso assassinio de Carlos Burnay».

As investigações continuam

Como já é do dominio publico, as investigações sobre o mistério de Cascais prosseguem sem a menor alteração. Mantêm-se as prisões anteriormente efectuadas, com excepção do irmão do cunhado da vítima. Continuam também a ser ouvidas várias pessoas. O director da Policia Judiciária deve dar brevemente conhecimento á Imprensa das conclusões dos vários exames efectuados pelos peritos.

Duplamente benfazejo : logo que mergulhe os seus pés magoados na água medicamentosa do seu banho de Saltratos Rodel a fadiga da semana • vaporiza-se • maravilhosamente, e ao mesmo tempo as dores, a inflamação e inchação dos pés desaparecem. As células endurecidas são amolecidas a tal ponto que os próprios calos arrancam-se fàcilmente sem dor e as unhas cortam-se melhor.
Saltratos Rodel, vende-se nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

DE LUTO

Humberto Pereira

Por noticias recebidas de Lourenço Marques, soube-se que faleceu hoje ali o sr. Humberto Pereira, secretário do conselho de Cambios e secretário permanente da Camara de Comercio.

O extinto gozava de grande simpatia nos circulos económicos da capital moçambicana, onde a sua acção se caracterizara por um grande dinamismo e pelo mais rasgado espirito de compreensão para com as necessidades do comercio e da industria locais.

O sr. Humberto Pereira, que vivia há anos em Moçambique, era casado com a sr.ª D. Angela Machado da Cruz Pereira e deixa quatro filhos.

D. Maria da Nazareth Maia

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 7—Realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria da Nazareth Maia, solteira, de 64 anos, natural do Entroncamento. A bondosa senhora encontrava-se nesta vila de visita a seu sobrinho o sr. Ulisses Maia Cortês, secretário de Finanças, deste concelho, onde foi acometida de doença grave, de que veio a falecer.

SUFRAGIOS

Frederico Augusto Rodrigues Lisboa

Sua familia manda rezar missa por sua alma, amanhã, ás 10 horas, na igreja de Santa Catarina.

Fernando do Vale Lemos Lopes do Rio

Sufragando a memória de Fernando do Vale Lemos Lopes do Rio, sua familia manda rezar, amanhã, uma missa, ás 11 horas, na igreja de São Domingos.

QUEDA MORTAL

COVILHÃ, 8. (Pelo telefone)—Faleceu no Hospital da Santa Casa da Misericordia o carpinteiro sr. Albano Pinto, de 42 anos, natural de Loureiro de Oliveira do Hospital, pouco depois de ali ter dado entrada, por ter caido da altura de 6 metros, quando procedia ao trabalho do destelhamento de um predio.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ENVIADO A' BOA-HORA — Foi enviado ao Tribunal Isidoro Lopes, com o respectivo processo, o qual é arguido de ter agredido á facada o seu companheiro de cativeiro António Marques da Silva, albergado na Quinta Penal de Pisão.

RECLAMANDO UM ESPOLIO—O sr. José Nunes Tendeiro, residente na Azinhaga dos Salgados, 9, 1.º, esq.º, apresentou queixa na Policia Judiciária contra três pessoas que sonegaram o espolio deixado por sua prima Maria da Conceição Nunes, falecida em 1949, no valor de 16 contos, assim como os ordenados da falecida na casa onde trabalhou durante 24 anos.

PROEZA DE GATUNOS—As Judiciária e da Segurança Publica procedem a diligências para descobrir os autores de furtos dos machos das torneiras de segurança da canalização de gás, existentes em várias escadas de prédios, não só pelos prejuizos materiais ocasionados, como ainda pela gravidade que tal caso representa para os moradores, que ficam expostos a vários riscos de intoxicações.

QUEM ACHOU? — A sr.ª Francelina da Conceição Messines Pereira, residente na Rua de Pedrouços, 35, r./c., comunicou á Policia de Segurança que, tendo tomado junto da estação de Santo Amaro, um «taxi» que a conduziu á estação do Sul e Sueste, deixara por esquecimento uma malinha preta contendo uma nota de 1.000$00, uma de 20$00, uma mascote de ouro no valor de 770$00, bem como um relógio de homem no valor de 400$00. A' mala atribui o valor de 100$00.

CASO A ESCLARECER—A sr.ª Anastácia Leopoldina, de 87 anos, moradora na Rua Madresilva, 14, á Quinta da Calçada, apresentou queixa na P. S. P contra um casal que agrediu barbaramente uma criança de 10 anos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 19°,4; *minima*, 12°,3. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 17°,2; *minima*, 9°,4.

O prof. Ricardo Jorge

foi hoje evocado na reunião do Rotary

Sob a presidência do sr. conde de Caria, realizou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo.

Depois de os srs. engenheiro Júlio Bandeira Bastos e Santos Mendonça terem feito a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados e lido o expediente, o sr. professor Carlos Santos fez um resumo dum seu interessente trabalho, intitulado «Ricardo Jorge na intimidade», com que quis contribuir para as comemorações do cinquentenário da fundação do Instituto que tem o nome do grande homem de Ciência e profundo estudioso da lingua portuguesa.

Depois, o sr. Jacques Grasset, director, em Portugal, do Comissariado Geral de Turismo francês, incitou todos os rotários a visitarem o seu país, explicando-lhe as facilidades que as entidades oficiais da França dão aos turistas.

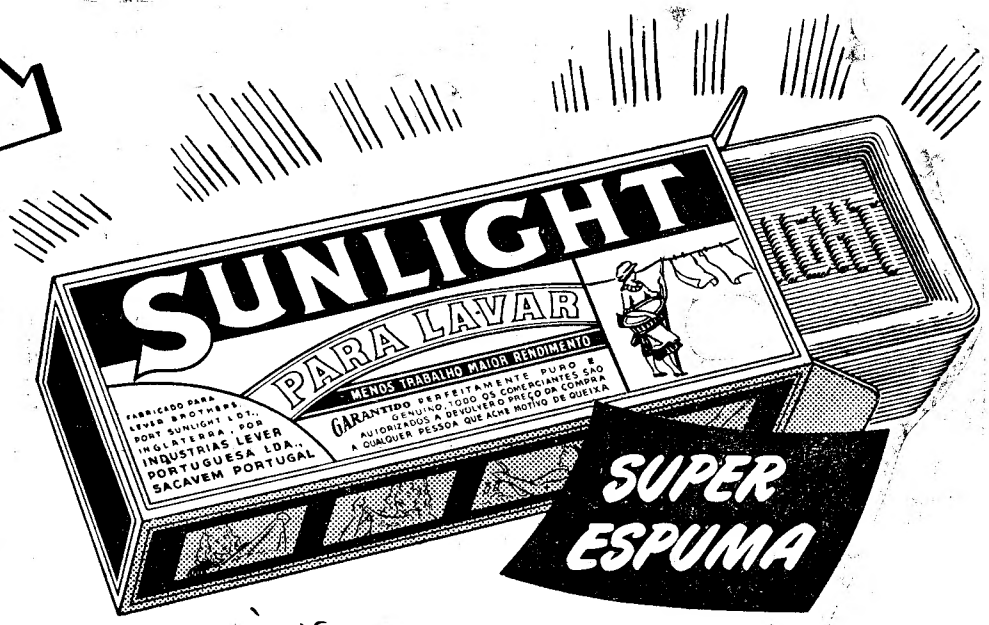
O sr. Grasset expôs um novo itinerário ideal para as viagens entre Lisboa e Paris, anunciando que, no dia 23, partirão no «sud-express» para a capital francesa numerosos convidados que regressarão no dia 6 de Maio. A' reunião assistiu uma filha do prof. Ricardo Jorge. Foram entregues as insignias a um novo rotário—o sr. eng.º Bacelar Bebiano, antigo ministro das Colónias, cujo elogio foi feito pelo prof. Candido Duarte.

NOTICIAS DE VILA REAL

VILA REAL, 6.—Vila Real consumiu no mês de Março ultimo 9.547 quilos de carne de vaca; 9.440 quilos de carne de vitela; 2.880 quilos de carne de porco; 300 quilos de carne de cabrito; 9.483 quilos de peixe e 141.725 sardinhas.

—Vitimas da explosão de um tiro de pedreira, deram entrada no hospital da Misericórdia os trabalhadores José Augusto Alves Pereira e Manuel dos Anjos Gonçalves, casados, residentes na freguesia da Campeã, deste concelho. Devido ás queimaduras, o seu estado é muito grave. No mesmo hospital, deu entrada, com uma perna fracturada, por ter caido na rua, o indigente José Monteiro, de 62 anos, natural e residente no lugar do Couto, freguesia de Arroios, deste concelho.

A PARTIR DE HOJE PARA ROUPAS E TOUCADOR USE



INSUPERÁVEL PODER DE LIMPEZA

A sua espuma abundante e activa elimina toda a sujidade. Não é necessário esfregar para que a roupa fique branca e limpa.

É PURO, SUAVE E REFRESCANTE

Lave-se com SUNLIGHT !... e a sua pele ficará mais suave e fresca, graças á pureza das matérias primas com que é preparado.

SUNLIGHT INSUPERÁVEL PARA ROUPAS E TOUCADOR

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM — PORTUGAL

PP-SL-01-605

Tornedo

Joias, Ouro e Relógios
PREÇOS BARATISSIMOS
PEIXOTO & JARDIM
Rua da Palma, 14-16 e Largo Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives), 17

Tornedo

CRUZEIRO DO SUL

Caras conhecidas do Chiado

nos «decks» do «Vera Cruz»

(Continuação da 1.ª página)

sil. Não faltam, até, dois criticos teatrais, um dos quais, o Armando Ferreira, continua a ser temido a bordo pela severidade dos seus juizos. Não é verdade, Herminia Silva?

A assistência elegante

Entre a assistência, há caras conhecidas do Chiado, frequentadores habituais das «boites» elegantes, dos «cocktails» diplomáticos e dos chás mundanos. A embaixatriz de Portugal no Brasil, D. Herminia Cantilo de Faria, faz-se notar por uma distinção natural. Também não passam despercebidos o perfil florentino da viscondessa de Botelho, a linda cabeça romantica da sr.ª de Amador e Pinho, as «toilettes» sensacionais da escritora Natalia Correia, o ar discreto da actriz Herminia Silva, e a presença agradável de meia duzia de raparigas modernas que copiam Hollywood na maneira de vestir, de andar e de pensar.

Se nos sentamos a uma mesa para tomar chá, no jardim de inverno, podemos ver grupos familiares da Caravela. Se trepamos ás cadeiras do bar, para ingerir um aperitivo, acotovelamos frequentadores e frequentadoras do Rex e do York. Se nos estendemos ao Sol, no recinto da piscina, temos a ilusão de estar no Tamariz. Se entramos á noite na sala de musica, onde jovens de «toilettes» vaporosas exibem os ritmos dengosos do samba ou do tango, enquanto grupos de senhoras respeitáveis jogam a canasta, podemos afirmar sem receio de desmentido que já vimos uma na Tágide e outras em casa de uma familia burguesa das nossas relações.

Caras conhecidas do Chiado

Dentre as caras conhecidas do Chiado, a mais ilustre é sem duvida a de Aquilino Ribeiro. Não estará, porventura, representada a nobreza de sangue nesta viagem inaugural, mas vem o principe das Letras portuguesas. Aquilino, que é um iniciado, pergunta, indaga, interroga, documenta-se, com uma curiosidade insaciável de romancista. Quer saber tudo, desde os mantimentos que embarcam numa baleeira em caso de naufrágio, até ás precauções que se devem tomar em caso de incêndio. Vai escrever um livro sobre o Brasil, em que haverá um capitulo dedicado á viagem. Entretanto, vai fazendo larga colheita de pormenores, estudando a paisagem humana, mirando, ouvindo, observando com olhos profissionais. Respira saude. Come com gosto, bebe com parcimónia e é guloso dos mexericos de bordo. Para não perder tempo, vai entretido com uma tradução da «Retirada dos dez mil» e procura entre os oficiais do Exército que vão na viagem equivalências para as vozes de comando dos oficiais de Xenofonte e para as manobras tácticas dos hoplitas gregos.

Gago Coutinho, outro nome ilustre entre os mais ilustres, procura passar despercebido, quase se esconde, afundado numa cadeira de lona que trouxe de casa, onde lê e escreve horas esquecidas. Encontrei-o por acaso no cais quando ia embarcar e fiz-lhe companhia. Quis entrar pela escada da 3.ª classe, para não dar nas vistas. Trouxe para bordo um astrolabio para tomar alturas e os alteres Sandow's para fazer ginástica.

—Se quiser conversar comigo, apareça pelo camarote 31, do lado da América.

Á mesa, senta-se entre dois ministros: o eng. Daniel Barbosa, que tem a exuberancia verbal de uma metralhadora, e o capitão Teófilo Duarte, que sonha com uma bela carga de cavalaria. A farma, porém, passou de moda. Era romantica demais para a nossa época motorizada.

O Tauromáquico também está representado pelo aprumo marialva de D. Diogo Francisco d'Affonseca Passanha. Do Grémio Literário, veio o monóculo faiscante do dr. João do Amaral.

A missão intelectual

A cultura portuguesa tem larga e brilhante representação. O prof. Orlando Ribeiro, com o seu aspecto distraido de jovem sábio; o prof. Vitorino Nemésio, que antes de ser professor foi jornalista e não desdenha da sua antiga profissão; o prof. Ferrer Correia, que representa a tradição escolar de Coimbra; o padre Xavier Coutinho, bibliografo e critico de arte erudito; João Ameal, reincarnação moderna do Doutor Angélico; Luís Forjaz Trigueiros, que se divide com inteligência entre as Letras e o Jornalismo.

A Marinha de Guerra tem também, como não podia deixar de ser, numerosa e valiosa representação, com os comandantes Fialho, Lopes Alves, Pereira Viana, Puppe e Tenreiro e o eng. Ferreira David. O Porto está representado pelo banqueiro Cupertino de Miranda e esposa, pelo dr. João Ruela Ramos e esposa e pelo sr. Jaime Amador e Pinho e esposa. Outros nomes do «carnet» oficial e mundano: o coronel António Manuel Baptista, presidente da Junta Nacional de Emigração, e esposa; o antigo vereador da Camara de Lisboa, sr. Julio Martins, que divide a sua actividade entre Portugal e o Brasil; o padre Alfredo Marques dos Santos, que divide a sua entre o sacerdocio e a industria; o dr. João Ribeiro Guisado e esposa; o sr. Marinho Alves, da Panair do Brasil; Guilherme Pereira de Carvalho, borboleta que poisa em todos os ramos com a sua simpatia irradiante; o dr. Fernando Barros, «cavalier servant» de várias damas; Seara Cardoso, com a sua cabeleira romantica de violinista; o dr. Manuel Peres, que vem como inspector da Emigração, e até o conhecido Lopes da Vacuum, António Julio Lopes, que vai ao Brasil—quem diria!—não como turista, mas como «homem de letras», para colocar um livro. Acautele-se com a concorrência, Aquilino Ribeiro.

Há dois passageiros que passeiam sem descanso no «deck». Deles se diz que resolveram ir ao Brasil a pé. Há um jornal de bordo, que é uma excelente «blague», um jornal que perde todos os comboios, e não falta um jornal clandestino, que se consagra ao «fait divers» gracioso, á crónica humoristica e ao boato politico. Ao encarregado do primeiro periódico, o nosso admirável Guilherme de Carvalho, enfarpelado com uma farda vistosa e largamente adornada de medalhas, chamam já o «Almirante Guttemberg».

O numero de convidados

Em Lisboa chegou a falar-se de 200 convidados. Exagero evidente, exagero português. Tantos lugares não comporta a 1.ª classe do navio. As pessoas próprimente convidadas não vão além de duas dezenas. Compreendo, no entanto, o azedume dos que não vieram e se vingam agora inventando histórias, porque eu, se não tivesse vindo, confesso que também ficava com muita pena. Todos os amigos que se despediam de nós diziam com inveja:

—Que bela viagem você vai fazer! Agradável e repousante. Uma viagem de sonho. Quem me dera!

Não se pode dizer o contrário. Chegamos a bordo e a vida organiza-se com facilidade, com demasiada facilidade. Fazem-nos todas as vontades, adivinham-nos todos os pensamentos. Já sabemos, por experiência própria, que há tempo para tudo e não há tempo para nada. Fizemos mil projectos antes de embarcar. Trouxemos um trabalho que tinhamos entre mãos e meia duzia de livros para ler. O trabalho resolvemos arrumá-lo numa gaveta, donde só sairá á vista de Lisboa, na viagem de regresso. Ainda chegamos a pegar num livro, começamos a ler dez vezes a mesma página, por fim esquecemo-nos dele em qualquer parte, depois o livro começa a arrastar-se pelas cadeiras do «deck» e acabamos por emprestá-lo a um amigo, que também o não lê. Viemos com o propósito firme de repousar e chegamos á noite fatigadissimos. Julgámos que ia ser tudo muito divertido, e o «spleen» não deixa de tomar conta de nós em certas horas do dia. A vida a bordo de um navio português, e o «Vera Cruz» não foge á regra, apesar de ser a sua primeira viagem, nem sempre é divertida. Ao contrário do que diz o conhecido «refrain» de uma opereta francesa, o português não é um animal alegre. Empresta a estas coisas uma gravidade austera, inaugura com aprumo, viaja com azedume, diverte-se com solenidade. As horas mais alegres de bordo são as que se passam de manhã na piscina, animada pela desenvoltura gaiata do grupo de «girls» que vai trabalhar no Rio de Janeiro chefiado por Charles. São elas que fazem as honras da «praia». O «ballet» não se limita a dançar; também nada. As senhoras, em geral, não descem á piscina. Preferem fazer repouso no «deck» ou «crochet» no salão de musica.

E há, por fim, a candida inocência, o pasmo, a timidez, o acanhamento, a ingenuidade encantadora do emigrante, que vai ao Brasil atrás de um sonho e encontra, tantas vezes, uma desilusão amarga. Ele é a mola oculta que faz accionar o navio. É ele que paga o luxo, a comodidade, a abundancia, o bem estar do passageiro de 1.ª classe. Bem merece que se ocupem dele e não o abandonem, lamentávelmente, á sua própria sorte. É um rio quê corre entre dois continentes, é uma transfusão permanente de seiva que vai enriquecer um novo sistema arterial. E pode acontecer que o dador não recupere com facilidade as forças perdidas por este dom generoso e constante da sua própria energia.

NORBERTO LOPES

NOTAS DE VIAGEM

Alguns aspectos curiosos

da vida na cidade de Bombaim

(Continuação da 1.ª página)

que os autocarros ou os «eléctricos» correm com grande velocidade pelas ruas, apinhados de gente, uma multidão, heterogenea, que engrossa mágicamente, vai-se arrastando através da cidade, numa caminhada dolente. Não é raro ver uma vaca pachorrenta impor o compasso da sua marcha lenta ao deslizar da multidão. Senhora da sua privilegiada condição de animal sagrado, a vaca domina muitas vezes o movimento das ruas, desprezando as regras do transito ou as conveniências dos transeuntes.

Uma multidão de tipos variegados

A maré alta deste verdadeiro mar de gente é á hora do almoço, em que uma mescla de variegados tipos humanos e das mais diversas indumentárias se comprime ao longo dos arruamentos, espraiando-se depois pelos parques e jardins, onde consome os alimentos frugais, adquiridos muitas vezes aos vendedores ambulantes que estacionam ao longo dos passeios, e se estende, por fim, ao Sol, em repousadas atitudes de abandono. Na parte moderna da cidade, a multidão, predominantemente constituida pelos estudantes que saem da Universidade ou pelos empregados que interrompem a sua tarefa nos estabelecimentos ou nos escritórios, tem um aspecto mais cosmopolita, devido á presença de um certo numero de europeus e a uma influência ocidental, que não chega, todavia, a ser dominante. Mas nos outros bairros, de feições mais caracteristicas e população mais densa, onde o comércio indiano se desenrola nos mercados apinhados ou nas centenas de pequenas lojas tipicas que exalam perfumes estranhos e enjoativos, a massa humana toma então as nitidas cores orientais.

Recordamos ainda com certa emoção o momento em que, quase sem darmos por isso, nos sentimos enquadrados por uma multidão exótica, num desses bairros inconfundiveis de Bombaim. A curiosidade atrevida que nos impeliu um dia até ao coração de um desses aglomerados tipicos de habitações e estabelecimentos indianos transformou-se, efectivamente, num ansioso desejo de rápido retorno, quando vimos formar-se á nossa volta uma mole imensa de gente estranha. Dentro em pouco eramos a unica nota discordante na harmonia daquela grande figuração oriental. Não havia outro europeu, não se via um policia a quem pedir uma indicação, não passava um «taxi» para nos levar e dos olhos de cada indiano que ousavamos enfrentar parecia-nos ver o dardejar flamejante da desconfiança ou da recriminação. Alguém nos disse mais tarde que não são prudentes estas intromissões isoladas na intimidade despreocupada de alguns bairros.

A proximidade lugubre da Torre do Silêncio

A mesma sensação não poderá nunca ter o europeu desprevenido que, seguindo ao longo de Marine Drive, suba até Malabar Hill—a colina verdejante salpicada de encantados palácios de marajás e de outros grandes senhores de hábitos faustosos. A frequência desta zona da cidade é, sem duvida, bem diferente da que nos surpreendeu noutras visitas anteriores. É ali que os ocidentais encontram mais fácilmente ambiente para os seus passeios, de ilusório afastamento. Malabar Hill domina a cidade, que se nos apresenta, vista dali, nas suas verdadeiras e grandiosas proporções, sem as manchas tristes e desagradáveis que se encontram a cada passo através das suas artérias centrais.

Há contudo, também, em Malabar Hill, a nota inevitável que repele o visitante e lhe deixa gravada na memória uma impressão de chocante surpresa. É naquele bairro aristocrático que fica situado o cemitério dos parsis, a raça privilegiada, que, não contando hoje na India mais de 100.000 representantes, exerce um dominio considerável na vida económica, sobretudo em Bombaim. Ora os parsis, que descendem de longinquos emigrantes da Pérsia, apesar de constituirem uma raça civilizada, com uma posição destacada entre a população da India, conservam o hábito tradicional de expor os corpos dos seus mortos á voracidade dos abutres. Para essa exposição macabra existe no cemitério a chamada Torre do Silêncio, onde os cadáveres ficam sujeitos ás bicadas sofregas das repelentes aves de rapina. Quem passa nas proximidades como nós, não vê, evidentemente, esse lugubre espectáculo, perservado das vistas alheias por elevados muros, mas depara, a poucos metros de distancia, com o bando negro dos medonhos passarões que esvoaçam sobre o local da sua estranha tarefa. Quando lá passámos havia, com certeza, a recente exposição de um corpo parsi. Alguns abutres voavam em circulo sobre um ponto determinado do cemitério, seguidos de algumas gralhas espertas, que aguardavam, sem duvida, a fadiga dos maiores para entrar também na partilha dos despojos. E vimos com horror, mesmo á beira da estrada por onde iamos, umas cinco ou seis dessas enormes e medonhas aves sanguinárias pousadas nas árvores, digèrindo pachorrentamente a carne pouco antes arrancada ao esqueleto de um inocente ser humano.

Aspectos do problema racial

Este rito impressionante da religião parsi, que se nos revelou durante excursão amena através das ruas acolhedoras de Malabar Hill, não surpreende já qualquer europeu que se haja fixado há anos no território da India. São bem diferentes dos nossos os usos e costumes do povo indiano, mas variam de tal modo de religião para religião, de raça para raça e de casta para casta, que, precisamente por muito variados e muito frequentes, deixaram de ser susceptiveis de despertar a atenção do estrangeiro que ali se instalou e ali se habituou a viver também. Mas, para quem desembarca, quase sem transição no tempo, graças á velocidade das modernas aeronaves, não podem nunca deixar de constituir estranheza este e outros hábitos que se nos deparam, nas mais inesperadas ocasiões.

Por mais esforços que o governo da União Indiana faça para modificar o actual estado de coisas, no sentido de acabar com determinados aspectos anti-sociais ou anti-humanos, de algumas raças ou de algumas religiões—e muito tem feito, deve esclarecer-se—a verdade é que em nenhum outro ponto do globo por onde temos andado o problema racial se nos deparou tão cruelmente. E fazemos esta observação, não porque tenhamos sentido pessoalmente os efeitos dos apurados sentimentos raciais dos indianos—que nos deram iniludiveis testemunhos de simpatia—mas pelo que podemos observar nas relações entre hindus de várias castas e nas manifestações de hostilidade por outras raças, de que apresentam maiores razões de queixa. Basta, para exemplificar esta nossa observação reproduzir este letreiro que encontramos afixado no Taj Mahal, o melhor hotel de Bombaim, afamado em todo o Mundo oriental, não só pela grandiosidade do seu edificio, como pelo luxo das suas instalações: «Southafrican are not allowed», ou seja em bom português, «não se admitem sul-africanos». Mas se o leitor se admira, por ventura, desta atitude assim exteriorizada num grande hotel cosmopolita, que pensará se lhe dissermos que há estabelecimentos de Bombaim onde a frase afixada tem esta expressão ainda mais azeda: «Dogs and southafrican are not allowed»—colocando-se assim em pé de perfeita igualdade, para os efeitos da não admissão, os cães e os cidadãos da União Sul-Africana?!

Resta-nos dizer, em abono da verdade e da justiça, que ao passarmos, de fugida, pela Africa do Sul, com a recordação ainda fresca desta restrição rácica, a atitude dos indianos se nos afigurou mais compreensiva, como triste reciprocidade de sucessivas discriminações que observámos em relação aos asiáticos, que vivem e labutam naquela terra opulenta do continente negro.—M. N

O tempo

HUMIDO e FRIO—é falso, produzindo anginas, gripes, constipações, laringites, sempre tratáveis com **PENICILINA** e **EUFLAVINA**. Peça PENICIL-FLAVINA.

NOVO PREÇO — 12$50

Passe as suas férias no
HOTEL DA ERICEIRA
TELEFONE 25.

TEM AZIA ?
TEM ENFARTAMENTOS ?
TEM MÁS DIGESTÕES ?
TOME
ALUGEL
A' venda nas farmácias

Silvikrine

fertiliza o coiro cabeludo

Nº 026

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

MARTINHO
Café - **Cervejaria** - Bilhares
PRATO DO DIA PARA:
Quarta-feira — Dobrada à Moda do Porto
Quinta-feira — Chispe

Vida artistica

Grupo de Artistas de Alvalade

No ginásio da Escola Técnica Elementar do Bairro de Alvalade continua aberta uma exposição de pintores ali residentes e da qual merecem especial referência os óleos de Maria do Carmo Oliveira, António Carvalho e Luís Garcia Domingues, com bons retratos e quadros da Praia da Rocha que tiveram prémios locais; de Ventura Martinho, em pastel; miniaturas de Mendes Alves; Morais Carvalho, com bem observados tipos coloniais; caricaturas de Artur Bordalo e Inácio Fonseca, e ainda trabalhos de Adão Alberto Coelho, Maria Carvalho Silva e José Mendonça.

Exposição de fotografias

VILA FRANCA DE XIRA, 7—Inaugura-se, no dia 16 de Maio, o 3.º Salão de Arte Fotográfica para Amadores, organizado pela biblioteca do Ateneu Artistico Vilafranquense. O certame, que se encerrará a 31 daquele mês, incluirá apenas trabalhos de comprovado mérito artistico e boa execução técnica, não se admitindo reproduções de quadros, desenhos e fotografias coloridas á mão. Qualquer informação sobre as condições do concurso poderão ser solicitadas na sede da instituição que o promove.

PARA OS NOSSOS POBRES

A Companhia Portuguesa de Tabacos teve a amabilidade de nos enviar 200 escudos, para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos, penhoradamente, em nome dos contemplados.

—Também recebemos 20 escudos, para os nossos pobres, que nos foram enviados pelo sr. Adriano de Oliveira Pinto, nosso prezado correspondente em Lobão da Beira. Penhorados agradecimentos.

Engenheiro Lázaro Urra

Acompanhado de sua esposa, chega ainda esta tarde, ao aeroporto, o professor da Escola de Engenheiros de Caminhos, Canais e Portos, de Madrid, e director da União Eléctrica Madrilena, D. Juan Lázaro Urra, que a convite do Sindicato dos Engenheiros Auxiliares e Agentes Técnicos de Engenharia, vem efectuar entre nós um curso de especialização sobre Abastecimento e Tratamento de Aguas.

JANTAR DE HOMENAGEM

COVILHÃ, 7—O delegado do tribunal judicial desta cidade, sr. dr. António Cerqueira Vahia, por ter sido promovido e colocado em Lisboa, foi significativamente homenageado durante um jantar que lhe ofereceram o juiz, funcionalismo dos tribunais do Trabalho e Judicial, advogados, notários e outras entidades.

O sr. dr. Cerqueira Vahia, exerceu aqui o seu cargo com dignidade e muito aprumo.

No domingo de Pascoa

REALIZA-SE A TRADICIONAL CORRIDA OFICIAL

com 8 toiros de casta espanhola do sr. ANTONIO DURÃO

São cavaleiros os aplaudidos artistas

JOSÉ ROSA RODRIGUES
e MANUEL CONDE

Dois matadores de toiros

CAETANO ORDOÑEZ
«NINO DE LA PALMA»
— E —
ISIDRO MARIN

que pela primeira vez se apresenta nesta praça é que lidarão os toiros desembolados. Pegas nos toiros de lide á portuguesa pelo valente grupo de

ANTONIO MATIAS

A bilheteira abre na 5.ª feira, 10, ás 11 horas, dia em que os srs. marcadores terão de levantar as suas marcações

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os dois espectáculos que o Teatro do Povo vai apresentar esta temporada são constituidos pelas peças «Inês de Castro», de António Ferreira, e «D. Duardos», de Gil Vicente.

—Desistiu dos espectáculos que tencionava apresentar no Teatro Variedades, a companhia Rentini.

—Consta que o actor Vasco Santana, está em negociações para apresentar num teatro de Lisboa a sua companhia com repertório novo.

—Devem ter começado hoje os ensaios do repertório que a companhia Alves da Cunha vai apresentar na Provincia, a começar no dia 18, em Setubal.

—Seguiu hoje, para Luanda, onde vai apresentar-se no Teatro Restauração, o artista Carlos Villaret, que ali vai cumprir um contrato de seis meses.

—Amanhã, canta-se no Coliseu, a ópera «Madame Buterfly». Quinta e sexta-feira, não se realizam espectáculos, prosseguindo no sábado a temporada de ópera lírica.

—Em Aveiro, termina amanhã, a temporada que fez em Portugal a companhia de danças e cantares da América Hispanica.

—A revista «Lisboa Nova», em ensaios no Monumental, tem a estreia marcada para sábado.

—Vão muito adiantadas as obras de construção do novo teatro de Arganil, que ainda no corrente ano deve ser inaugurado.

Hermínia Silva

homenageada no Brasil

A querida vedeta do Fado, Herminia Silva, está já no Brasil, onde foi recebida carinhosamente por Brasileiros e Portugueses. Na Associação Brasileira de Imprensa, Luis Galvão e Rosa Mateus ofereceram em sua honra um almoço, pretexto para ser apresentada aos criticos dos jornais e ao qual assistiu o almirante Gago Coutinho. Muitos foram os que falaram carinhosamente de Herminia Silva que, para agradecer, «teve apenas lágrimas afluentes», tal como dizem os jornais chegados ontem do Brasil e que enaltecem, não apenas a oportunidade de levar á grande Republica sul-americana os melhores valores da cena portuguesa, mas, ainda, a maneira como em Portugal são acarinhados quantos Brasileiros aqui chegam.

Vida musical

Ultimo concerto de Friedrich Gulda

Sem duvida que a apresentação de Friedrich Guld ase pode considerar como notabilissimo. Gulda alia, a uma técnica surpreendente uma maturidade de espirito que só se explica quando um artista tão jovem é verdadeiramente tocado de génio. O publico compreendeu estar diante de um grande da musica e por isso o tem aplaudido com entusiasmo crescente. O concerto desta noite, dedicado aos sócios da serie A, e que se realiza no Teatro Nacional de S. Carlos, ás 21 e 45, inclui obras de Haydn Schuman, Ravel e Chopin.

«O drama e a glória do padre António Vieira

Mário Domingues, pena brilhante de escritor, publicou agora uma primorosa evocação sobre «O drama e a glória do padre António Vieira», á qual, brevemente, daremos a devida referencia.

LUSO

Mário Rocha

TRAV. DA QUEIMADA
TELEFONE 3 2889

Animador **José Pereira**

Hoje 2.ª final do grande concurso Marialva em que tomam parte 12 concorrentes representando os seus Bairros—completam o programa Alice Magina, Cidalisa do Carmo, Ermelinda Pereira, Joaquim Geraldes Mário Rocha e o Rei do Humorismo JOAQUIM CORDEIRO, solos por Camarinha e Pedro Leal.

Amanhã, o Artista Luso-Brasileiro *EDUARDO FUTRE*

Hoje estreia, no Coliseu

da notável companhia de ópera, com «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços» e a gloriosa prima-donna Carla Castellani, primeiro soprano do Mundo. Grande Orquestra Sinfónica do Porto. Amanhã: «Madame Butterfly»

Gigliola Frazzoni um dos maiores sopranos da actualidade

O publico vem desde hoje ópera, no Coliseu. Estreia-se ali esta noite, num espectáculo da mais grandiosa beleza, uma notavel companhia de ópera italiana, constituida pelos maiores astros da actualidade, revelações supremas do canto, novos artistas que já fulguram no diadema lirico da cena mundial: E' uma das melhores organizações que têm vindo a Portugal, reunindo valores de estreia, de excepcional envergadura. Entre outros, a famosa prima-donna Carla Castellani, o primeiro soprano dramático do Mundo; a insigne cantora Pina Rollandi, que dir-se-ia fazer estremecer as estrelas, com a sua voz purissima; o grande tenor Rafaele Lagares, o parecido com Caruzo; o potente baritono Otello Bersellini, que vai surpreender o publico, além de muitos outros artistas consagrados nos teatros da Europa e da America.

Cantam-se hoje ali «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços, duas óperas imortais, tão queridas do publico.

Na primeira são interpretes principais: Carla Castellani, soprano de voz de ouro, em «Santuzza»; Viviana Caveglia, soprano, de extraordinárias vocalizações em «Lola»; o brilhante meio soprano Maria di Rienzo em «Mama Lucia»; o belo tenor Raffaele Lagares, em «Turiddu», e o novo mais brilhante da cena lirica moderna, Dino Mantovani, em «Alfio».

E' a seguinte a distribuição de «Palhaços», «Nedda», o celebre soprano Pina Rolandi, de garganteados de oiro; «Canio», o tenor Raffaele Lagares; «Tonio», o potente baritono, verdadeiramente, empolgante, Otello Bersellini; «Silvia», o brilhante baritono Divo Mantovani e Pepe, o belo artista Ezio Bochi. Grande Orquestra Sinfonica do Porto, de 70 professores, regido nos Palhaços, por Ino Savini, eminente maestro italiano, e na «Cavalleria Rusticana» pelo ilustre compositor e director Frederico de Freitas. Preços populares.

Amanhã, «Madame Buttenfly» para estreia da diva Gigliola Franzzoni e do magnifico tenor Nino Scattolini. Preços populares. Cada noite, uma ópera diferente.

Carioca Estoril
TEL. 730

HOJE—No «Wonder-Bar»
Ao piano o grande solista de «Boite»
FREDDY THALL
que continua fazendo clamoroso sucesso
e a orquestra ALMEIDA CRUZ
composta de distintos professores

Consumo minimo 40$00, incluidas todas as taxas

Sábado de Aleilua
ESTREIA da grande vedeta de Paris
PATACHOU
acompanhada por *LÉO CLARENS*
e seu conjunto

ESGOTADA A LOTAÇÃO
do «*WONDER-BAR*»
devendo os respectivos bilhetes e marcações ser levantados até quinta-feira, 10
(Reservam-se mesas no *Restaurante*)

DANA SISTERS, as graciosas vedetas do Vinter-Garden

O AVENIDA APRESENTA EM ESTREIA SABADO DE ALELUIA

O MAIS ALICIANTE E INEDITO DE TODOS OS ESPECTACULOS

3 ACTOS DE COMÉDIA
E
1 ACTO DE REVISTA

COM
OS MAIORES ARTISTAS PORTUGUESES!
E AS
MAIORES ATRACÇÕES MUNDIAIS !!

às 18,15
SESSÃO DA TARDE

às 22 horas
SESSÃO DA NOITE

— A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ ÁS 13 HORAS —

Vida desportiva

FUTEBOL

Brasil derrota México por 2-0 no Campeonato Pan Sul-Americano

A equipa de futebol do Brasil estreou-se no Campeonato Pan-Sul-Americano que se está a disputar no México, derrotando este país por 2-0. Foi marcador das bolas o jogador Baltasar, conhecido pelo apodo de «Cabecinha de Ouro» que fez os tentos na segunda parte, um deles em jogada pessoalissima.

O célebre jogador Ademir, devido á sua má actuação foi substituido por Pinga, da Portuguesa de S. Paulo, incluido á ultima hora na selecção, o qual não deu o rendimento de jogo que se aguardava.

O Brasil joga contra o Equador no próximo dia 13 e contra o Uruguai a 16, data considerada pelo Governo do México «feriado nacional».

O Vasco da Gama virá inaugurar o novo estádio do F. C. do Porto

Por intervenção do sr. Armando Vieira de Castro, importante industrial português no Rio de Janeiro e pessoa influente e muito estimada na capital federal, virão a Lisboa, no próximo mês, os jogadores do grupo de honra do Clube de Regatas Vasco da Gama, para disputar um encontro com o Futebol Clube do Porto, no dia da inauguração do estádio daquele clube. A inauguração está marcada para o dia 28 de Maio.

O Belenenses derrotou a Naval por 4-0

FIGUEIRA DA FOZ, 8.—O Belenenses, um dos grandes clubes lisboetas, veio á Figueira da Foz participar numa obra que vai ser levada a efeito por um grupo de operários:—erigir um monumento á memória do marechal Carmona.

Á tarde, pelas 18 horas, efectuou-se o encontro arbitrado por José Dias Mendes, de Coimbra. Antes de começar a partida, um grupo de adeptos de Buarcos ofereceu ao capitão do Belenenses uma taça de prata.

O «team» de Belém fez boa exibição, atingindo o intervalo com 3-0, golos de Vieira, Matateu e Rebelo, respectivamente, aos 20, 40 e 44 minutos.

No segundo tempo, os visitantes substituiram Martins por Narciso e Vieira por Frade. Na equipa da Naval, Daniel cedeu o lugar a Correia.

Já próximo do final, Duarte marcou a 4.ª bola do Belenenses, terminando o desafio com o resultado final de 4-0.

RAGUEBI

Os ultimos jogos

A Taça de Honra não é uma prova de raguebi do agrado do publico. Trata-se de um torneio a eliminar e isto quer dizer que, por vezes, muito antes do fim da prova, o adepto não encontra lá o seu clube e desinteressa-se, evidentemente. É o caso em que está o Benfica, eliminado pela força de um sorteio que lhe opôs os dois melhores adversários. O «team» B, derrotado, na primeira mão, nas Salésias, não compareceu no jogo de ontem e apurou o Belenenses, imediatamente, para as meias-finais.

O «team» A vencido por Agronomia, no seu campo, por 9 a 3, foi a Santo Amaro perder o segundo jogo, por 34-11. Os numeros dizem tudo sobre o encontro. Jogou-se decididamente ao ataque e venceu o melhor conjunto, o que mais constroi e, por outro lado, mais destroi... O Benfica acusa falta de juventude, velocidade e decisão que são as melhores armas do raguebi, as utilizadas por Agronomia.

O terceiro apurado, deve ser o Sporting A, se bem que o ultimo jogo da eliminatória não tenha sido jogado, mas um encontro Sporting A-Sporting B tem, por critério de escolha, a vitória do primeiro «team» sobre as reservas.

A Taça de Honra deixou de fora o Benfica, logo na primeira jornada, por um capricho do sorteio que podia, ao contrário, tê-lo levado á final.

GINÁSTICA

Uma voadora no festival internacional

No intuito de tornar mais atraente o festival internacional de ginástica que se realiza amanhã no Pavilhão dos Desportos, o Lisboa Ginásio apresentará uma equipa em arriscados vôos á Codonas que, além de dois novos atletas, inclui uma ágil e jovem ginásta, todos alunos do prof. Rogério Torres. Em ginástica educativa apresentam-se a classe feminina do prof. Anibal Ramos, e a infantil do prof. João Domingues; a classe de homens, denominada «Maravilha», exibe-se sob a direcção do prof. Moura e Sá, após a preparação a que tem estado sujeita para o Concurso de Bordeus, que se realiza em Julho. As alunas da prof.ª Ruth Heller executam artísticos bailados. A completar a representação nacional em tão louvavel empreendimento do Lisboa Ginásio, apresentam-se as melhores alunas e alunos do prof. Robalo Gouveia em ginástica aplicada e nos emocionantes saltos em mesa alemã, numero que rematará o festival.

No festival participa uma turma de gentis ginastas da região do Sarre e duas equipas, masculinas, uma sarrense e outra sueca, que disputarão os concursos que se efectuam no Pavilhão dos Desportos nas noites de 10 e 11, em competição com 20 dos nossos melhores ginastas, senhoras e homens, candidatos á equipa nacional que, possivelmente, se deslocará á Finlandia.

Da equipa feminina sarrense, construida por jovens de 17 a 20 anos, faz parte a campeã da juventude alemã nos anos de 1950 e 1951 e seleccionada para os próximos jogos olimpicos. Da equipa masculina fazem parte o campeão nacional, dois regionais e o campeão da juventude.

Ao festival e concurso, em que serão disputadas valiosas taças, incluindo a ofertada pela Camara Municipal de Lisboa, assistem o ministro da Educação Nacional e mais outras altas entidades oficiais e desportivas.

HOJE, EM ESTREIA, NO CAPITOLIO

UMA AUDACIOSA E TRAGICA AVENTURA NA SELVA, EM CINECOLOR

EXCLUSIVOS DE FILMES ALBUQUERQUE

Um drama entre sete pessoas, loucas de medo, a bordo de um avião... Um tiro... A gasolina falta... O aparelho é obrigado a aterrar...

ENTRE OS PASSAGEIROS HÁ UM «GANGSTER» QUE ESPALHA O TERROR

Protagonista: HORY CALHOUN

PANTÂNOS DO CONGO

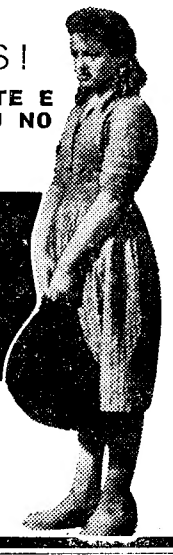
A MARAVILHOSA PEÇA DE CARLOS ARNICHES MILHARES DE VEZES REPRESENTADA EM ESPANHA, BRASIL E PORTUGAL

NUMA ADAPTAÇÃO COLOSSAL QUE DARÁ BRADO!

RISOS E LAGRIMAS!

A HISTÓRIA DE UM SACERDOTE E DE UMA RAPARIGA QUE CAIU NO LODO DA DESONRA...

O PADRE PIEDADE



NOTAVEL CRIAÇÃO DO ACTOR **LUCHO CORDOBA** NO PAPEL VIVIDO POR

VASCO SANTANA

CINEMA

MONUMENTAL

CONTINUA A REGISTAR ENCHENTES!

*

O FILME QUE ESTÁ A BATER O RECORD DA POPULARIDADE!

RONALD REAGAN RUTH HUSSEY CHARLES COBURN EDMUND GWENN SPRING BYLNGTON

SÃO OS PRINCIPAIS PROTAGONISTAS DA COMÉDIA QUE TODOS DISCUTEM, TODOS ELOGIAM E TODOS RECOMENDAM!

Um exclusivo DOPERFILME

MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO

INCOMPARÁVEL PARADA DE EXITOS

A SUPER-ATRACÇÃO DE MAIOR ÊXITO EM LISBOA!

RAFAEL RUIZ

Uma glória de Espanha em bailados que entusiasmam

O TRIUNFAL BALLET **MINIATURAS DE ESPANHA**

OITO ESCULTURAIS BAILARINAS, NUM CONJUNTO ADMIRAVEL

Os Príncipes do baile espanhol **LUISA y MARIO** | A notável estilista **OLGA MIRANDA** | **Esther Gonmar** **Carmelita de las Heras**

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS

TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA **ORQUESTRA**

com o cantor **ERNANI RIBEIRO** com o cantor **MANUEL SERRANO**

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

APRESENTA TODAS AS NOITES A FAMOSA ATRACÇÃO

TERESITA Y JULIO GALINDO

E O GRANDE BALLETT DE **MARUJA HERRERO**

Ana Maria - Maiu - Esther de Murillo - Manolita Oro - Carmen Cruz - Mari Cris Peña

AS MODERNAS ORQUESTRAS **BAIAO e BLUE MOON com** ELISA ISABEL e MAXIMO SOUSA

OLIMPIA CLUB

ACONTECIMENTO DE GRANDE RELEVO

Foi A ESTREIA da sensacional estrela de baile **LUISITA VELEZ**

Com um grandioso programa de que fazem parte as gentis artistas

ESMERALDA DE TOLEDO-LITA DE VALENCIA-CARMEN HEREDIA-CHELO RICO-CARMEN UBILLA e a insinuante cancionista MILITA MARTIN

DUAS ORQUESTRAS **YANKEE STARS** com **Arlindo de Sousa** **OLIMPIA CLUB** com o vocalista **Gil Romero**

CRISTAL

APRESENTA

DURANTE ESTA SEMANA

ARTISTAS e **ORQUESTRAS**

SEXTA-FEIRA, 11

Atendendo à solenidade do dia encontra-se fechado

SABADO DE ALELUIA

GRANDIOSA FESTA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21 e 45 horas

Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro apresentam o novo grande êxito

A comédia em 3 actos de RAMADA CURTO

A VOZ DA CIDADE

com **Aura Abranches, Helena Felix, Lourdes Norberto, Robies Monteiro, Raúl de Carvalho e José Gamboa nos principais papeis**

Leiam o *SEMPRE FIXE*

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: O Padre Piedade e Pantano do Congo **CAPITÓLIO**

SÃO LUIZ — Tel. 27172 — AS 21.30

4.ª semana deslumbrante

Cyrano de Bérgerac

A obra-prima de Rostand, com **José Ferrer**

Matinées às 15.15 e 18.15

POLITEAMA — Tel. 26305

A's 21 e 30

Só até 5.ª FEIRA:

O GRANDIOSO ÊVITO:

Eram 200 irmãos

com **Lucilia Simões, Vasco Santana, Fernanda Peres, etc.**

Às **18.15:** (preç. red.) o mesmo programa. No palco, **só hoje e amanhã: A natável cantadeira FERNANDA PERES**

Em fados acompanhados à guitarra

AVISO: A atracção só actua nas «soirées»

MONUMENTAL — TEL. 55131

A'S 15.15—18.15 E 21.30

2.ª semana da deliciosa e engraçadissima comédia

LOUISA

com **Ronald Reagan, Charles Coburn e Ruth Hussey**

ODÉON — As 21 e 30

PALACIO — As 21 e 30

DESPEDIDA DO FILME

Paixão de Toureiro

Num impressionante realismo dramático, com **Ninon Sevilla** e os «espadas» **Manuel dos Santos** e **António Velasquez**

«Matinées diárias»

CAPITOLIO — TEL. 27495

Ás 21 e 30

DUAS GRANDES ESTREIAS

O PADRE PIEDADE

com **LUCHO CORDOBA**

PANTANOS DO CONGO

com **RORY CALHOUN**

TIVOLI — Telef. 50595 — Ás 21,30

2.ª SEMANA TRIUNFAL!

Deus precisa dos homens

Uma apaixonante história, com **PIERRE FRESNAN**

Matinées às 15 e às 18.15

EDEN — Telef. 20768

AS 15.30-18.30-21.30

O assombroso e sensacional filme de **CECIL B. DE MILLE**

Sansão e Dalila

com **Hedy Lamarr, Victor Mature e George Sanders**

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154

A's 15 18 21.30

UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO

A SEARA E' GRANDE

com **Fernan Gomez, Sarita Montiel e Enrique Guitart**

TRINDADE — TELEFONE 22026

As 15.30 e 21.30

O FORMIDÁVEL FILME

Quando os anjos dormem

com **Claia Galamai, Gina Montes, Maria Eugénia e Silvia Morgan**

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15

O véu azul

Fúria secreta

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21,15

TOQUIO INTRIGA ORIENTAL

O Principe da Parádia

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15

Caminho de tentação

A arte de viver

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

O sinal da cruz

com **FREDRIC MARCH**

O desabamento
perto de Caxias

Conforme ontem nos acentuara o sr. engenheiro Arantes e Oliveira, director do Laboratório de Engenharia Civil, que dirige os trabalhos na Gibalta, á medida que estes caminham para o seu termo, aumentam as contingencias de maiores dificuldades.

Assim, quando tudo fazia prever que já hoje pudessem circular, de novo, e em condições de segurança, comboios entre Lisboa e Cascais, os dois «bulldozers» descobriram ao revolver as terras sobranceiras ao «chassis» da carruagem fatidica que um troço do paredão que existia a meia encosta, antes do desprendimento do dia 31 de Março, se encontrava intacto na extensão de uns dez metros.

Os trabalhos tiveram, pois, de começar a incidir no sentido da destruição do referido paredão por sucessivas explosões de cartuchos de nitralite, enquanto os dois engenhos continuavam a remoção do entulho para o Tejo, e numerosos operários, munidos de picaretas, enxadas e pás, continuavam as demolições no morro.

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, assistiu, mais uma vez, na companhia dos seus colegas, aos trabalhos desta manhã, e, pouco depois, do meio dia, á explosão de mais 13 tiros de nitralite que destroçaram uma grande parte do paredão

O «chassis» está novamente coberto de entulho, pelo que não foi possivel rebocá-lo hoje, como estava previsto.

Assim, a normalização do serviço de comboios está dependente, práticamente, da destruição do paredão, para evitar que ele caisse, mais tarde sobre a linha férrea.

O horário de comboios

Para facilitar o movimento entre Cais do Sodré e a estação do Estádio Nacional, onde continua a fazer-se trasbordo e ligação, por autocarros, para Caxias, a Sociedade Estoril estabeleceu, a partir desta tarde, além dos comboios já em circulação, mais os seguintes, directos até ao Estádio, com partida do Cais do Sodré: ás 17 e 25, ás 17 e 55, ás 18 e 25, ás 18 e 55 e ás 19 e 25.

A sucessão de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

Washington sobre quando o general deporá o seu cargo ou da data do seu regresso, mas julga-se que passará algum tempo a apresentar o seu relatório ao Departamento da Defesa, antes de se dedicar á campanha para a nomeação presidencial republicana. — (Reuter).

A sucessão de Gruenther no comando

WASHINGTON, 7 — Consta que o general Gruenther, adjunto de Eisenhower, voltará ainda este mês aos Estados Unidos para uma série de conferencias a respeito da defesa comum da Europa. A presença do principal colaborador de Eisenhower, poderá ter repercussões nos esforços desenvolvidos pelos adeptos do Partido Republicano para conduzir o comandante do S. H. A. P. E. á presidencia.

Diz-se que certos elementos do Pentágono se oporiam a uma nomeação de Ridgway. No entanto, continua a haver a impressão de que Gruhenter acabará por ser escolhido, pois conseguiu um sólido apoio no Congresso e a opinião dos congressistas tem grande peso por deles depender a concessão de verbas para o financiamento do programa de auxilio á Europa. Além disso, Gruenther está perfeitamente familiarizado com as questões que o rearmamento da Europa suscita, e passa por gozar das simpatias e estima dos dirigentes europeus.—(F. P.).

BRINDES
LARBELO impõe-se pelo seu bom gosto e baixos preços
VISITE
LARBELO
195 — RUA DA PRATA — 197
Telefone 2 4042

RAJA'-bar
Calçada do Carmo, 9 (esq. Rua 1.º Dezembro)
4.ª feira — Dobrada á moda do Porto

NA QUADRA DA PÁSCOA
Procure no Quintão um bom tapete de preço acessível
QUINTÃO — 30, Rua Ivens

31 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

O aniversário do "Diário de Lisboa"
foi comemorado com um jantar em que se reuniram todos os componentes das diversas secções do nosso jornal

Como de costume, os que fazem o «Diário de Lisboa», nas suas multiplas e variadas operações, reuniram-se ontem num jantar, para festejar em comum mais um aniversário deste jornal—o 31.º. Presidiu ao banquete o nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, que dava a direita aos srs. Alfredo Vieira Pinto, do concelho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa»; Alberto Tota, Manuel Morgado, António Joaquim Marques e João Crisostomo de Sá, estes dois ultimos, respectivamente, do conselho fiscal da empresa e editor do jornal. Á esquerda, sentavam-se os srs. drs. João de Barros e Guilherme Pereira da Rosa, presidente do conselho fiscal e membro do conselho de administração da Renascença Gráfica; dr. José Ribeiro dos Santos, subchefe da redacção do «Diário de Lisboa», dr. Manuel Barbosa, do conselho fiscal, e Alfredo Pinto. Os restantes lugares da mesa, que ocupava quase toda a área do amplo salão do restaurante Castanheira de Moura, eram ocupados, indistintamente, por todos os que trabalham nas inumeras secções do nosso jornal.

Á sobremesa, proferiu algumas palavras o sr. dr. Joaquim Manso, que exaltou os sentimentos fraternais que unem todos os que trabalham no «Diário de Lisboa». Recordou o aparecimento deste jornal, que, pela clareza dos seus processos e pela sinceridade da sua acção, conquistou, rápidamente, uma posição de relevo na Imprensa portuguesa, o que, disse, constitui a sua grande satisfação e o seu orgulho.

O nosso director salientou, em seguida, o que representam 31 anos de actividade de um jornal, afirmando que o «Diário de Lisboa» se fez pelo esforço de todos os que nele trabalham, com fé e com confiança. E terminou, com um vibrante «viva» ao «Diário de Lisboa», bem secundado com entusiasmo por todos os presentes.

Falou depois o nosso camarada de redacção Norberto de Araujo, que, em nome dos redactores saudou o sr. dr. Joaquim Manso, nosso querido director; o sr. Alfredo Vieira Pinto, que apontou como um animador muitas vezes ignorado do «Diário de Lisboa»; o dr. Guilherme Pereira da Rosa, que representa aqui dois nomes que muito admiramos; e todas as outras pessoas que acompanham de perto os destinos da Renascença Gráfica. Evocou, depois, «o nome de António Vieira Pinto e o de Pedro Bordallo Pinheiro—um dos grandes entusiastas do «Diário de Lisboa», espirito brilhantissimo, cujo lugar nunca foi nem poderá ser substituido», bem como os dos camaradas de trabalho que foram ficando pelo caminho destes 31 anos. Fez votos por que não se disperse nunca a «familia do Diário de Lisboa», nem se percam os sentimentos de coragem, de entusiasmo e de fé com que todos fazem o jornal». Norberto de Araujo terminou por um abraço simbólico ao director do «Diário de Lisboa», em nome de todos os que trabalham aqui.

Após uma salva de palmas, o sr. dr. Joaquim Manso agradeceu a saudação e lembrou, com palavras de muita admiração e simpatia, o nosso chefe de redacção, dr. Norberto Lopes, que se encontra em viagem, e que salientou tratar-se de uma das honras do «Diário de Lisboa», afirmação que foi calorosamente aplaudida pelos restantes convivas.

O nosso director saudou ainda a figura prestigiosa do sr. dr. João de Barros, recordando o alto significado da homenagem que lhe foi recentemente prestada.

Depois de nova e quente salva de palmas, o sr. dr. João de Barros agradeceu, por seu turno, a simpatia com que acabavam de envolvê-lo mais uma vez, cumprimentando, em especial os srs. dr. Joaquim Manso e dr. Guilherme Pereira da Rosa, como representantes dos jornais amigos que são o «Diário de Lisboa» e «O Século».

Usou ainda da palavra o sr. Alberto Tota, para pôr em evidência o valor da unidade que caracteriza a «familia do «Diário de Lisboa», pelo que ergueu um «viva», correspondido com muito entusiasmo.

Concluiu a série de brindes o nosso camarada de redacção Felix Correia, com palavras espirituosas, que encerraram a festa num agradável ambiente de bom humor.

A fim de se associarem á festa do «Diário de Lisboa», compareceram no começo do jantar os srs. prof. dr. António Pinto Barbosa, subsecretário de Estado do Tesouro, e dr. Carlos Barbosa (Filho), que se retiraram pouco depois de terem apresentado cumprimentos ao nosso director.

De bordo do «Vera Cruz»

De bordo do «Vera Cruz», recebemos o seguinte telegrama, assinado pelo nosso querido amigo sr. dr. João Ruela Ramos e pelos nossos estimados camaradas dr. Norberto Lopes, Mauricio de Oliveira e Denis Salgado: «Não esquecendo o dia de hoje, enviamos cordiais saudações, desejando para todos saude e felicidades».

Cumprimentos recebidos

O sr. professor Marcelo Caetano, mestre de Direito e presidente da Camara Corporativa, teve a amabilidade, que muito nos sensibilizou, de vir pessoalmente cumprimentar-nos pelo aniversário do «Diário de Lisboa».

Agradecemos, igualmente, os cumprimentos que nos foram apresentados, pelo mesmo motivo, pelos srs. dr. Samuel de Sousa-Leão Gracie, embaixador do Brasil, e dr. Garcia de Sousa, conselheiro da embaixada; tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, e Luis Pastor de Macedo, vice-presidente; dr. A. Martins da Cruz, pelo secretário nacional da Informação, Turismo e Cultura Popular, e pelos seus Serviços de Imprensa; Comissão Administrativa do Sindicato Nacional dos Jornalistas; coronel Armando Lancher, director dos Serviço de Censura; general Afonso May, comandante geral da Guarda Fiscal; coronel A. Esmeraldo de Carvalhais, chefe dos Serviços do Protocolo do Ministério do Exército; João Damasceno Fiadeiro, cónego da Sé de Lisboa; professor Moreira Junior; drs. Jaime Lopes Dias, capitão Silva Pais; João Patricio, Carlos Barbosa (filho); D. Fernando de Lancastre, director do Dispensário Popular de Alcantara, Alberto Xavier, João Moreira de Almeida, A. Rita Martins, Humberto Pacheco e João de Matos Rodrigues; D. Graciette Branco e D. Clara Bandeira Vaz; Cruz Vermelha Portuguesa; Amigos de Lisboa; Rotary Clube de Lisboa; Lisboa Ginásio Clube; Associacão de Andebol de Lisboa; Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde); Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses; Rádio Ribatejo; agências telegráficas France-Presse, Reuter, Lusitania, Efe e Ani; agência de anuncios «A Pátria»; Socony Vacuum Portuguesa; grupos enomásticos «Os Carlos», «Pedros de Portugal» e «Os Albertos»; conde de Caria, engenheiro Alfredo de Azevedo, Américo Covões, Julio da Costa Pinto, Constantino Mouton Osório, José Maria Salgado Junior, Julio Noronha de Oliveira, José Penha Soleiro, Raul Alexandre de Sá Correia; Carvalho Henriques, Carlos Leal, Mário Portocarrero Casimiro, Marciano Ribeiro Cipriano, Alfredo de Morais, cavaleiro José Rosa Rodrigues, Carlos de Ornellas, Miguel Trigueiros, Adriano de Oliveira Pinto, Artur Duarte, Raul Esteves dos Santos, Mário Matos Rosa Duque, Marques Gastão, António Stubbs de Castro Oueirós Lacerda, Alvaro Figueiredo de Almeida, Santos Fernando, António Augusto Nogueira da Silva, E. J. Oliveira, da Sociedade Consignatária de Produtos Americanos (Socopra); António Joaquim Ribeiro, da Sociedade Gilicar, Ld.ª; João António Abranches Félix Correia, José Félix; Alfredo de Almeida, Armando Machado e Domingos Mesquita; Adega Mesquita, Adega Machado e Adega da Lucilia; Casa da Sorte; Olímpia Clube, etc.

A memória de Alfredo da Silva
vai ser homenageada

Por iniciativa do Sindicato Nacional dos Comercialistas, vai ser prestada homenagem, em Agosto do ano corrente, á memória do industrial Alfredo da Silva, um dos grandes impulsionadores das industrias portuguesas. Morreu há dez anos, esse invulgar homem de acção e, para assinalar essa data infausta, os seus colegas licenciados em Ciências Económicas e Financeiras, por intermédio do seu organismo profissional, que sucedeu á antiga Associação dos Comercialistas Portugueses de que Alfredo da Silva foi membro, levarão a efeito várias cerimónias de homenagem. Para o efeito, constituiu-se uma comissão executiva, que, com a direcção daquele sindicato, está a organizar o respectivo programa.

Pede-nos, por isso, essa comissão para lembrar aos antigos companheiros de Alfredo da Silva que desejem associar-se a esta homenagem, que poderão comunicá-lo ao Sindicato Nacional dos Comercialistas, Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 2.º, Dt.º, em Lisboa.

CARPETES E TAPETES PERSAS AUTÊNTICOS
LIQUIDAM-SE A BAIXOS PREÇOS
CARPETES IMITAÇÃO PERSA A 250$00 o m q.
JAYME P. ESTEVES, LDA. RUA ARCO BANDEIRA, 159-1.º

O problema de Tânger
e os interesses das potências

(Continuação da 1.ª página)

lização foi sucessivamente recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol e pelo general Franco.

O texto completo da nota do Governo espanhol, entregue ontem aos chefes das missões dos países representados na Comissão de Fiscalização, só é do conhecimento das chancelarias. Entretanto, o Governo de Madrid distribuiu ontem, ás nove horas da noite, um comunicado á Imprensa estrangeira sobre a questão. Segundo este documento, o Governo da Espanha considera prescrito o regime provisório de 1945, instaurado pela Conferência de Paris, e pede o retorno aos acordos de 1923 e 1928, até reunir uma conferência que estabeleça um novo estatuto da cidade internacional.

O facto de o pedido do Governo espanhol ter sido formulado no altura em que o ministro dos Negócios Estrangeiros se encontra no Próximo-Oriente, tem para os observadores um significado particular. Afigura-se provável que o representante do Governo de Madrid apresente a questão na próxima reunião da Comissão de Fiscalização.—(F. P.).

O funcionamento da comissão de fiscalização

MADRID, 8—A Espanha anunciou ontem á noite que tinha pedido uma reversão no sistema de controle de antes da guerra na zona internacional de Tanger.

O comunicado espanhol refere-se ás notas verbais como dizendo que tinha caducado o novo sistema de controle. Este tinha carácter provisório e já excedera em muito o seu periodo de validade.

Tanger com cerca de 625 quilómetros quadrados de área—foi internacionalizada em 1923, mas o estatuto revisto em 1928 deu á Espanha um estatuto mais privilegiado e fez incluir a Itália.

A zona desmilitarizada e neutral, era policiada pela Espanha. Quando tomou conta desta área em 1940, a Espanha proclamou estar a manter a neutralidade da zona. A fiscalização internacional foi revivida em Outubro de 1945. Combinou-se que os principais postos da administração fossem entregues ás potencias mais pequenas — Portugal, Bélgica e Holanda.

A Comissão de Fiscalização de Tanger é composta pelos consules dos oito países. A Russia tem direito a um lugar, de acordo com um tratado assinado em Paris em 1945, mas nunca exerceu este direito por causa da sua atitude para com o regime espanhol.—(R.).

A atitude em Washington

WASHINGTON, 8—O texto da nota espanhola, pedindo a revogação do Estatuto Provisório de Tanger de 1945 e o regresso aos acordos de 1923 e 1928, ainda não tinham chegado ao Departamento de Estado quando os serviços fecharam esta noite. As entidades responsáveis abstêm-se, por isso, de fazer comentários, mas em certos meios competentes acentua-se que um regresso puro e simples a esses acordos levantaria certos proble, mas, uma vez que os Estados Unidos não foram, na época, parte contratante. Lembra-se, por outro lado, que a União Soviética aceitou em 1945 assinar o acordo provisório de que Madrid, agora, pede a revogação. Verdade seja, diz-se em Washington, que o Governo de Moscovo em caso nenhum invocou o seu direito a enviar um representante á Comissão de Fiscalização. Mas não deixa de ser menos exacto que a U. R. S. S. se interessa pelo problema de Tanger e poderia lembrar os seus direitos no ambito de uma conferencia internacional encarregada de encontrar uma solução permanente.—(F. P.).

Descobriu-se

que estavam a vender

casca de arroz moído

para ração de gado

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, recebeu hoje os jornalistas, a quem começou por lhes dizer que alguns agricultores e lavradores se queixaram de que compravam como farelo, para alimentação dos gados, um produto que verificaram mais tarde ser constituido, em grande parte, por casca de arroz moida. As diligências efectuadas permitiram já localizar vários fornecedores do produto vendido á lavoura, ludibriando assim a boa-fé dos compradores, com grave prejuizo para a sua economia e para o rendimento dos gados. Os técnicos veterinários da fiscalização têm acompanhado as diligências de forma a abortar-se esta grave fraude. A casca de arroz tem um valor alimentar praticamente nulo e está sujeita a contaminações por bolores prejudiciais ao gado.

Vários industriais descascadores de arroz, que foram ouvidos, declararam que a utilização normal do produto é idêntica á da serradura. E, assim, as fábricas vendem o produto a cinco centavos o quilo, e até nalguns casos o oferecem só para lho retirarem das fábricas. Os que compram esta casca ou a retiram oferecida, mandam-na depois moer e vendem-na como alimento para gado ao preço de um escudo e mais o quilo. Em alguns casos este produto tem aparecido misturado com semeas de trigo a 1$80 o quilo, quando o preço da semea é de 1$35.

Especulação na venda de carnes e gorduras

Disse-nos ainda aquele oficial que está a activar-se a repressão dos abusos nos preços de venda de carnes e gorduras, bem como dos oportunistas de feiras e mataças clandestinas. Foram presos, por este motivo, diversos talhantes da Figueira da Foz, em Condeixa e Peniche. Em Torres Novas, Tomar e Arcos de Val-de-Vez foram também processados talhantes por especulação.

Em Tebes (Cantanhede) e Povoa de Varzim, foram processados comerciantes por especulação na venda de toucinho; em Santa Marinha do Zêzere, (Baião), foram apreendidos á comerciante Maria Augusta Loureiro, quinze quilos de toucinho que tinha escondido.

Os preços nos mercados

A Fiscalização estabeleceu um serviço de vigilancia e informação dos preços dos produtos á venda nos mercados, nos principais centros populacionais. A sede da Fiscalização em Lisboa, dispõe assim do conhecimento simultâneo dos preços correntes dos produtos em numerosas localidades, pelo que se torna fácil reprimir os abusos. Numerosos comerciantes foram intimados a explicar por escrito os preços de determinados produtos.

Para encher o papo...

A Policia Municipal de Lisboa remeteu á Fiscalização um auto contra a vendedeira dos mercados Rosalina Rodrigues Correia, encontrada a meter pão amassado pelo bico de aves mortas e depenadas, para lhe aumentar o peso. Declarou a arguida que adoptava aquele processo para que os agentes da Protectora dos Animais se certificassem que as aves estavam bem alimentadas, pois tinham o papo bem cheio.

Morreu de comoção

FLORENÇA, 8—Uma mulher caiu morta por causa de 13 grupos de futebol italianos terem ganho os seus desafios «em casa», no fim da semana. Adele Galli, de 52 anos, ouviu os resultados pela rádio, compreendeu que tinha ganho o concurso de prognósticos, desmaiou e morreu. Porém, 120.000 pessoas tinham feito a previsão certa. Assim, o prémio para cada um foi apenas de 1.200 liras.—(R.).

CAMARA CORPORATIVA

Sob a presidencia do sr. prof. dr. Marcelo Caetano, reuniu-se a secção de «Politica e Economia Coloniais», com os respectivos agregados, para continuar a discussão da proposta de lei acerca da reforma Camarária Ultramarina.

Ouro, Pratas, Jóias e Relógios
novas e em 2.ª mão. O melhor sortido para a Páscoa e o que mais barato vende é o
Barateiro de S. Domingos
Rua Barros Queiroz, 56

Casa Bénard
Rua Garrett, 84
O maior sortido de brinquêdos, carrinhos e artigos para crianças.

UMA OFENSIVA DIPLOMÀTICA — (2)

Assistimos à repetição

do que se passou em 1939

quando foi negociado

o pacto germano-soviético

A nota soviética é, efectivamente, de molde a excitar a imaginação dos dirigentes de Bonn. Em Moscovo não se limitaram a abandonar o conceito de uma Alemanha neutra e completamente desarmada que fora, até há pouco, a base da sua politica em relação ao Ocidente. Foram ao ponto de declarar: «Todos os antigos elementos da Wehrmacht, incluindo os oficiais e os generais nazis, com excepção dos que estão a cumprir penas por crimes praticados, voltarão a ter os seus direitos civicos e politicos, como os outros cidadãos alemães, para poderem tomar parte na reconstrução de uma Alemanha pacifica».

A nota soviética provocou, entre os Alemães, reacções identicas ás que provocaram, há treze anos, as primeiras sugestões russas para a realização do pacto de 23 de Agosto de 1939.

Vista por este prisma, a nota soviética é um aviso. Esse aviso permite que as nações ocidentais avaliem o que há de contraditório na politica que assenta na colaboração sincera de uma Alemanha rearmada. Aquele documento está na linha do pacto germano-russo de 1939 e constitui a primeira manifestação, depois da guerra, da politica de colaboração entre os dois países. Mostra que, no dia em que os dirigentes soviéticos quiserem, separarão a Alemanha do bloco ocidental pois, como em 1939, só eles têm meio de o fazer.

Foram pouco notadas as declarações que o sr. Malik fez em 19 de Março perante a comissão de desarmamento da O. N. U. «Em 1939, declarou o delegado soviético, o Governo de Moscovo assinou um pacto de não-agressão com Hitler no interesse da paz». E, acrescentou que «o seu país não hesitará em assinar um pacto idêntico como os Hitlers de hoje» (sic).

Uma declaração do delegado russo na O. N. U.

A declaração do sr. Malik fornece-nos a chave do enigma que rodeia a nota soviética. Essa declaração revela o sentido profundo daquele documento que é o prólogo de uma negociação com a Alemanha Ocidental, conduzida no espirito da que gerou o pacto de 1939.

No Ocidente não faltou quem considerasse a diligência soviética como o produto do receio que o rearmamento ocidental, previsto na conferência de Lisboa, provocou em Moscovo. E' possivel. Mas tanto pior se os factos se ajustassem a essa versão. Se a integração e o rearmamento da Europa Ocidental, com a participação da Alemanha, tivessem atingido um tal grau que os russos se inquietassem sériamente, então a diligência de 10 de Março teve bem o significado de um aviso solene.

Não devemos esquecer que, salvas as devidas proporções, o pacto germano-soviético resultou do êxito da conferência de Munich que parecia ter integrado definitivamente a Alemanha hitleriana na comunidade ocidental. Em Munich as potências ocidentais, especialmente a Grã-Bretanha, convenceram-se de que haviam alcançado este duplo objectivo: garantir a colaboração da Alemanha e orientar esta no sentido anti-soviético, de uma forma definitiva.

Desmantelar esse castelo de cartas foi para Estaline uma brincadeira de criança. A obra de Chamberlain caiu e Hitler acabou por se voltar contra as potências ocidentais.

A este respeito o aviso da nota soviética é de um alcance considerável, precisamente pelo que tem de chocante. Em Moscovo parece que resolveram abandonar tudo para alcançar um unico objectivo: desarticular a coligação atlantica.

O que os russos dizem e aquilo em que acreditam

Da leitura da nota soviética resulta, com absoluta clareza, que os russos se interessam sobretudo: 1.º, com a criação de uma Alemanha independente; 2.º, com a retirada de todas as forças de ocupação; 3.º, com a liquidação das bases aliadas instaladas em território alemão; 4.º, com a garantia de que a Alemanha não fará parte de qualquer aliança ou coligação militar dirigida contra a União Soviética.

E' evidente que, quando os russos na sua nota falam de uma Alemanha democrática e pacifica ou da participação dos antigos nazis na criação dessa Alemanha, são os primeiros a não acreditar no que dizem. Mas uma Alemanha remilitarizada, armada até os dentes, rehitlerizada, se quiserem, não os alarma, sobretudo desde que fique disponivel.

A experiência demonstra que é sempre possivel tratar com essa Alemanha. Moscovo não hesitaria (Malik *dixit)* em fazer mais uma vez a experiência.

A nota soviética e o acolhimento que lhe reservaram em Bonn mostram que, apesar do anuncio da integração da Alemanha, a politica do pacto germano-soviético é sempre actual. Mesmo admitindo que o governo federal é sincero e que não se limita a beneficiar das circunstancias, os russos têm maneira de o atrair no dia em que decidirem pagar o preço da sua solidariedade.

ATTICUS

O GOVERNADOR DE MACAU

visitou a ilha de Coloane

MACAU, 8 — O governador da provincia, sr. comandante Joaquim Marques Esparteiro, visitou a ilha de Coloane, a fim de estudar a possibilidade de se construir ali um campo de aviação.

Acompanharam o governador os srs. 2.º tenente Estácio dos Reis, seu secretário; tenente Dias da Silva, oficial ás ordens; eng. José dos Santos Baptista, chefe da Repartição das Obras Publicas; João da Cruz Caleres, administrador do concelho das Ilhas; capitão Barata Cruz, comandante do batalhão de Caçadores 1; e Hermann Machado Monteiro, proprietário do «Noticias de Macau», vogal do Conselho do Governo e grande entusiasta do desenvolvimento das Ilhas.—(Ani).

Ás Ex.mas Classes Médica e Farmacêutica

PENICILINA «MERCK»

3.000.000 U.

em óleo de sézamo com 2 % de monoestearato de alumínio

MERCK (NORTH AMERICA) INC., de New York, tem o prazer de comunicar que este tipo de Penicilina se encontra disponível, para livre prescrição, no nosso País

EM PORTUGAL:

CROCKER, DELAFORCE & C.ª, L.de
RUA D. JOÃO V, 2 — LISBOA

EM 3 LINHAS

O Serviço Meteorológico Nacional vai instalar em Marvão, a 900 metros de altitude, uma estação de Meteorologia.

///

Vai realizar-se concurso para professor catedrático de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Coimbra.

///

Para alargar o Largo da Igreja Matriz, a Camara de Vila do Conde foi autorizada a trocar um terreno seu numa antiga viela com outro pertencente a Cruz Rodrigues.

///

A alimentação artificial da praia do Estoril, obra que durará um ano, está orçada em 150 contos.

///

Vai ser reparado o edificio do seminário diocesano de Coimbra.

///

O bispo do Funchal, D. António Manuel Ribeiro, que esteve gravemente doente em Lisboa, acusa francas melhoras e já passou algumas horas levantado no quarto hospitalar.

///

Do Rio e de Madrid vieram noticias de «records» de dadores de sangue. Pois em Coimbra existe um homem, António Francisco, que já deu o sangue 1.068 vezes, totalizando 193 litros, cobrindo pelo dobro os citados supostos «records».

///

Nas festas do tricentenário de Van Riebek, em Capetown, o duque de Palmela pronunciou uma alocução na propria lingua «africander». O «Afonso de Albuquerque» vem já a caminho de Angola.

///

No dia 2 de Maio será inaugurada, pela British Overseas, a primeira carreira mundial de aviões de jacto: 790 quilómetros á hora, altitude de 10/15 mil metros, distancia 10.825 quilómetros Londres-Johanesburgo.

///

Na ponte do caminho de ferro D. Maria Pia, do Porto, projectada pelo famoso Eiffel, estão-se a realizar trabalhos de beneficiação.

///

Esteve no Funchal o navio-escola espanhol Galatea», cujo comandante ofereceu uma festa a bordo e, por sua vez, foi homenageado pelos autoridades do porto.

A passagem

do «Vera Cruz»

em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 8—Ontem, no momento da entrega da placa de bronze oferecida pelos Portugueses da Argentina, comemorativa da passagem do «Vera Cruz» por este porto, o sr. Bernardino Corrêa usou da palavra, para agradecer o gesto das colectividades lusitanas de Buenos Aires, promotoras da homenagem. Falou também, no acto, o ministro de Portugal, sr. dr. Xara Brasil Rodrigues

A' noite, realizou-se no Hotel Castelar o anunciado banquete de 200 talheres oferecido pela colónia portuguesa aos administradores e convidados da C. C. N. e ao comandante e oficialidade do «Vera Cruz». Em nome da colónia, falou, aos brindes, o sr. João da Costa Miranda, presidente da direcção do Centro Pátria Portuguesa.

Hoje, realiza-se a bordo um almoço oferecido pela Companhia Colonial de Navegação e á meia noite o navio larga para Montevideu.—(A. N. I.).

A missão intelectual chegou a S. Paulo

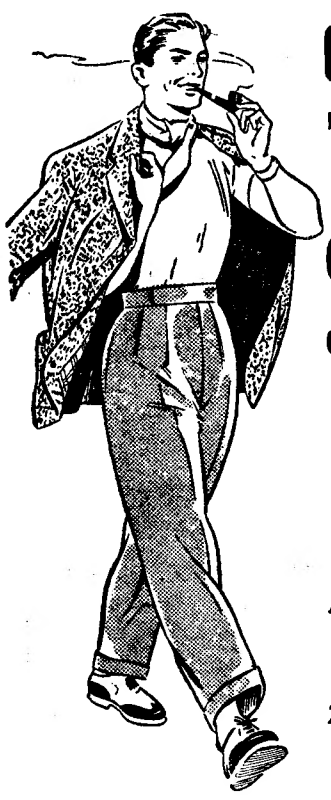
S. PAULO, 8—Em honra da embaixada intelectual portuguesa, que chegou ontem de avião a esta cidade, efectua-se hoje uma recepção na Casa de Portugal.

Também, hoje, na Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras, o prof. dr. Orlando Ribeiro dirá a sua conferencia sobre «Portugal—génese de uma nacionalidade.—(A. N. I.).

Pão de Ló de Margarite
(FELGUEIRAS)
As melhoras amendoas de todas as qualidades
FRUTARIA GARRETT
RUA IVENS, 66-68
TELEF. 23076

Os antigos egípcios
consideravam o ouro como simbolo da imortalidade.
Embora hoje se pense de maneira diferente, é considerado uma das melhores garantias. Prefira uma casa de confiança.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

1952



CASACOS SPORT

para Verão, prontos a vestir

Novas linhas

Novos desenhos

Calças de flanela

de vinco indeformável

a calça que gosta de ser vestida

ADÃO

CAMISEIROS

238, RUA AUGUSTA, 240

24064 Telefones 26427

LEILÃO

de joias antigas e modernas

Amanhã, 4.ª - feira às 15 horas

na Rua Camilo Castelo Branco, 31, r/c.

(á P. Marquês de Pombal)

proceder-se-á á venda de ricas joias antigas e modernas, que estarão patentes no acto da praça.

por intervenção da antiga Agência

Soares & Mendonça, Lda.

Rua da Vitória, 42. Tel. 2 9880 e 5 1015 — Lisboa

PIANOS

VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CAMINHO DE FERRO

FÉRIAS DA PÁSCOA

REDUÇÕES PARA ESTUDANTES

A C. P. concede reduções de *30% em 1.ª classe*

— e —

20% em 2.ª e 3.ª classes

sobre os preços da TARIFA GERAL

para estudantes que viajem em goso de férias

CURE-SE COM PLANTAS

DIGA-NOS DO QUE PADECE, e curar-se-á rapidamente.

Escreva enviando 10$00 em sêlos, para APARTADO 8—ALCOBAÇA.

O primeiro vinho de mesa nacional

PÉ DA VINHA

VALBELO

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

11 a 13 de Abril

EXCURSÃO A'S BEIRAS

SERRA DA ESTRELA

C. P. com a colaboração da «WAGONS-LITS»

VISEU, CELORICO, GOUVEIA VALE DO MONDEGO, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS, GUARDA, CASTELO BRANCO

Esc. 895$00

Comboio, autocarro, alojamento, refeições

Esclarecimentos e inscrições na Agência «Wagons-Lits» Avenida da Liberdade, 105 (Tels. 31791/3) e nas «Informações» do Rossio (Tels. 33180 e 33187)

Reminerali zando a futura mãe, nascerá um filho são e resistente a todas as enfermidades

Cuidar a dentição e o desenvolvimento dos ossos constitue a principal medida profilatica que os pais devem ter com os filhos

Na idade escolar quando o cerebro das creanças começa a trabalhar, deve impedir-se a fadiga que ocasionam os primeiros livros

A rapariga ao fazer-se mulher passa por um periodo de melancolia, anemia e fastio, que devem ser combatidos sem demora

Em todas as IDADES...

é necessário fortalecer os ossos e os músculos para evitar o esgotamento e a doença. A diminuição da alegria, a falta de apetite, a insónia, o cansaço, a falta de memória, os nervos excitados, são sinais de alarme com os quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu Médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero

Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem-estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

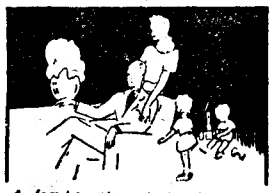
À venda em todas as farmácias

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

Na adolescencia exige-se um esforço desordenado aos musculos, a que nem todos os organismos podem resistir

Os jovens que na época de estudos fortificam o seu cerebro, fazem-se homens com um porvir sorridente



A familia inteira terá optimismo e alegria vendo que todos os seus componentes gozam de bôa saude

Nunca será um velho se as suas faculdades mentais e os seus nervos conservarem o vigor da juventude

DOMINGO, 20

EXPRESSO-POPULAR a

Portalegre-Castelo Vide-Marvão

COMBOIO e AUTOCARRO

ESC. 125$00

HORÁRIO APROXIMADO

Partida da estação de Lisboa-Rossio pelas 7-15. Regresso á mesma estação pelas 24-00.

Inscrição nas «Informações» do Rossio (Tels. 33180 e 33187).

COLMEIAS e ABELHAS

PARA O SEU POVOAMENTO

FORNECE O APICULTOR

CAMPOS PEREIRA

EST. MARGINAL, 74 PAÇO DE ARCOS

CAMINHO DE FERRO

Transporte urgente de pequenos volumes

Em todas as estações poderá utilizar este excelente serviço para transporte de volumes até 2 quilos de peso, por qualquer combóio, inclusive os «rápidos».

Entregas até *10 minutos antes* da partida do combóio pretendido, por simples declaração verbal.

Domingo, 20

«EXPRESSO-POPULAR» a

ÉVORA

CIDADE MUSEU

Esc.: 40$00

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço ás 7-45. Regresso á mesma estação ás 22-05.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Tels. 33180 e 33187).

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

N/T «VERA CRUZ»

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

para: Rio de Janeiro e Santos, com escala pelo Funchal

em 10 de Maio — 7 de Junho e 5 de Julho

N/V «SERPA PINTO»

Para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos, com escala por Leixões e Funchal

em 20 de Abril

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 e 30138

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

BRINDES!

Interessantes novidades em artigos de todos os géneros próprios para

BRINDES DE PASCOA

Encontra V. Ex.ª a maior diversidade, **aos preços mais vantajosos,** na casa

AU BON MARCHÉ

45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

DUNLOPILLO

Colchões e estofos de espuma de borracha

Higiénicos, confortáveis, sem poeiras, ar condicionado, longa duração

DISTRIBUIDORES GERAIS:

GUILHERME GRAHAM JOR. & C.ª

LISBOA **PORTO**

DUNLOPILLO

COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA

A' venda na antiga **COLCHOARIA FIGUEIREDO**

Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608

Conde da Torre

D. José Mascarenhas

Missa do 8.º aniversário

Sua viuva Condessa da Torre e filhos participam que mandam rezar missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 9, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, agradecendo desde já muito reconhecidos ás pessoas amigas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O céu encontra-se encoberto e o vento é fraco do quadrante SE por influencia de um sistema frontal que se encontra a Oeste da costa portuguesa e que se desloca lentamente para Este.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado a encoberto, vento fresco soprando com rajadas fortes dos quadrantes do Sul rondando para Noroeste, chuva seguida de aguaceiros, pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 30, «O compositor da semana», Williams; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Musica e palavras; 22, Variedades; 22 e 30, «Palavras leva-os o vento»; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, «Rádio-Teatro»; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 24, Encerramento.

Programa B—21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Musica coral-sinfónica; 23 e 50, Junção de programas

RADIO CLUBE—A's 19. «Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, «Palavras cruzadas», por Gilberto Cota, com a colaboração do «Diário de Lisboa»; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, «Flecha de ouro»; 22, «Boletim do ar»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30, ás 24 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 ás 22, Peninsular; das 22 ás 24, Graça.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A voz da cidade».
COLISEU—A's 21 e 30—«Cavalleria rusticana» e «Palhaços».

CINEMAS

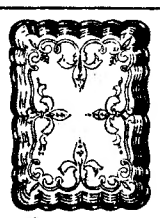
TIVOLI—«Deus precisa dos homens»
S. LUIS—«Cyrano de Bergerac».
EDEN—«Sansão e Dalila».
POLITEAMA—«Eram 200 irmãos».
MONUMENTAL—«Louise».
S. JORGE—«A seara é grande».
TRINDADE—«Quando os anjos dormem».
ODEON e PALACIO—«Paixão de toureiro».
CAPITOLIO—«O padre Piedade».
OLIMPIA—«Cavaleiros destemidos».
PROMOTORA—«O facho e a flecha».
TERRASSE—«Tóquio, intriga oriental».
JARDIM—«Quase um anjo».
LIS—«O véu azul».
REX—«A arte de viver».
BELEM-JARDIM—«O grande assalto».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35, Carnide, (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Sítio de Alvalade, (Tel. 77170); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Cosmos—Av. de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Mundial—L. de D. Estefania, 9 (Tel. 45578); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47385); Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação (Tel. 39816); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouvea, 19 (Tel. 39837); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 54361); João XXI—Avenida de João XXI, 16-A (Tel. 76462); Bragança & Nunes—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49756); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 62246); São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 38916); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Frezão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 28180); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel 24554); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel 42829); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel 21289) Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 31531) Ocidental—Rua de Jerónimo Osório, J. P. M., 3—Tel. 36256—(Encosta da Ajuda).

TRANSITO RESTABELECIDO

Foi restabelecido o transito na E. N. 3-2 aos troços 3,50 a 6,200 entre Cruz do Campo e Valada.



PRESENTES DE PÁSCOA
GRANDE VARIEDADE DE PRATINHAS

TOPÁZIO
Vende: Ouriv. Ferrão & Pinheiro
R. Visconde Valmor

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	734$	—	738$
Consolidado 3 % T. 10	817$	817$	818$
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	—	930$
Centenários 4 %	2.075$	2.070$	2.080$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	985$	990$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	980$	980$	985$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	980$	990$
Externas 1.ª série	1.205$	1.203$	1.207$
Externas 1.ª carimbadas	1.205$	1.203$	1.207$
Externas 3.ª série	—	1.330$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.330$	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145$	149$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port	—	4.000$	4.300$
Lisboa e Açores port...	—	1.185$	1.200$
Ultramarino cp. T. p....	846$	846$	848$
Portugal port. T. p. ...	—	1.255$	—
Mundial...	—	1.400$	1.500$
Nacional...	—	1.100$	—
Sagres.....	—	1.430$	1.800$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	202$	200$	204$
Cimentos Leiria T. p....	—	300$	330$
Crédito Predial port. ...	14$	14$	15$
Gás Electricidade cupão	145$	145$	145$
Alto Alentejo cupão ...	146$	145$	146$
Industrial Aliança... ...	—	330$	500$
Portugal e Colónias ...	337$	336$	337$
Nac. de Navegação T.p.	1.170$	1.167$	1.172$
Colonial de Navegação.	—	—	1.100$
Portuguesa de Pesca T p	—	—	1.170$
Port. Tabacos cupão ...	372$	371$	373$
Tabacos Portugal cupão	—	435$	—
União Electrica Port.ª	219$	218$	220$
Cassequel...	1.268$	1.267$	1.270$
Agricola das Neves.. ...	—	1.050$	1.170$
Agricultura Colonial ...	600$	595$	605$
Açucar de Angola... ...	—	2.900$	3.100$
Buzi	128$	127$	128$
Cabinda...	—	190$	198$
Ilha do Principe	1.450$	1.430$	1.455$
Zambézia T. de 25 ...	111$	111$	111$
Moçambique	175$	174$	177$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.600$	1.690$
Obrigações			
União Eléct. Port. 4 1/2	—	99$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

«Sempre Fixe»

A edição de amanhã é mais uma com vários atractivos—e os seus artigos e piadas capazes de fazerem rir o mais sisudo! Como aliás, sempre acontece a quem tenha a grande vantagem de comprar e ler o interessante e chistoso semanário humoristico português. Nas suas páginas de *Rebola-a-bola*, a unica «doença» que a penicilina não cura, podem apreciar-se os melhores e mais engraçados ditos e comentários aos acontecimentos da semana, principalmente de domingo. Zéca Melão e o Reporter Moderno e Dinamico, Zórze e V. Claro, com desenhos alusivos de Pargana e Pedro de Carvalho, continuam a dar um arzinho da sua graça... Fala-se do Nucleo Campista Caldense e fala Joaquim, médio do Futebol Clube do Porto, que vos dá (?) a costumada entrevista. Em suma:—o numero de amanhã do «Sempre Fixe» é mais um numerão... fixe.

Excursionistas franceses

Procedente do Havre, chegou hoje a Lisboa o paquete francês «De Grasse», com 516 excursionistas, que partiram, há dias, de França em viagem de turismo por Lisboa, Funchal, Las Palmas, Ponta Delgada, Horta, regressando ao seu país. Entre os excursionistas, franceses, belgas e suiços, vêm algumas pessoas de familia de Pierre Laval, médicos, engenheiros, advogados, industriais, banqueiros, escritores, livreiros, cantores e bailarinas, muitos dos quais desembarcaram para visitar Lisboa e os arredores. O «De Grasse», que veio ao Tejo pela primeira vez depois de importantes obras de beneficiação, segue viagem amanhã.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

No paquete «Alcantara», da Mala Real Inglesa, que hoje chegou ao Tejo com 465 passageiros, dos quais 102 para Lisboa, vindos de Inglaterra e Vigo, viajava o marquês de Miraflores, embaixador de Espanha em Dublin.

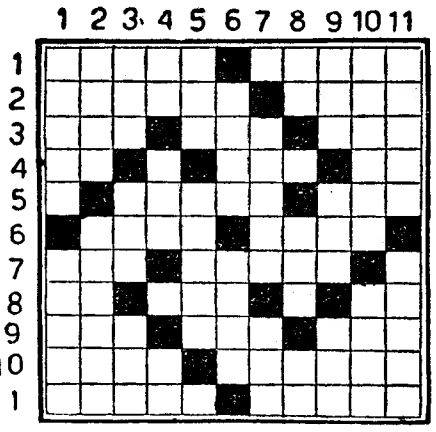
—No «Quanza», que parte hoje, á tarde, com 532 passageiros, entre os quais muitos colonos, seguirá a jornalista Maria da Graça Pessoa, redactora do «Diário de Luanda», que trouxe uma mensagem dos jornalistas de Angola para os da Metrópole.

FERIAS EM ESPANHA

De acordo com o intercambio estabelecido entre a F. N. A. T. e a sua similar espanhola, vão este ano a Espanha 126 trabalhadores portugueses passar as suas férias, vindo igual numero de trabalhadores espanhois para a Colónia da Mata de Caparica. O primeiro turno, constituido por 32 casais, é de 15 dias e terá as suas férias no periodo de 25 de Junho a 9 de Julho. Os interessados deverão promover a sua inscrição.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3432



HORIZONTAIS: 1—Poeta lirico grego, inventor do verso e da estrofe alcaicos. *Rio de Portugal que com o Baça formam outro rio. 2—Anca do cavalo. Sulcar. 3—Pássaro. Nome de mulher. Sufixo que designa abundancia. 4—Utensilio doméstico. Sinal gráfico. Seguir. 5—Discursar. Ala. 6—Cordilheira entre a França e a Suiça. Seguimento de coisas. 7—Progenitor. Consorciou-se. 8—Esquadrão (ant.º) Termo. Simbolo quimico do bismuto. 9—Graceje. Povoação do concelho de Oliveira do Bairro. Felicidade. 10—Protela. Rapinante. 11—Substancia informe. Invulgares.*

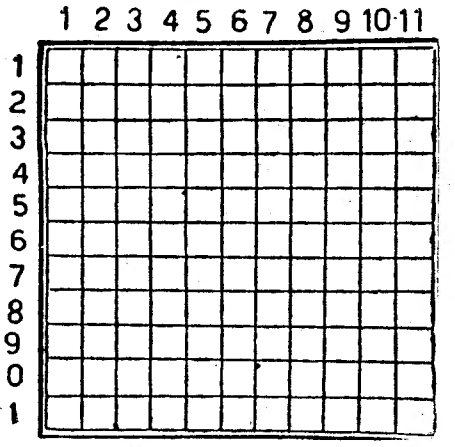
VERTICAIS: 1—Refeição que os primitivos cristãos faziam em comum. Suspendem. 2—Matéria em fusão que sai das crateras. Serenidade. 3—Greda branca. Estive. Gemidos. 4—Pronome pessoal. Divisivel por dois. Artigo definido. 5—Salto brusco. Antiga região da Itália Central ao longo do Mar Tirreno. 6—Dólmen. O mesmo que emir. 7—Apelido. Rio da Suiça 8—Nota musical. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Deus dos pastores. 9—Nome de um jogo. Pau-ferro. Estabelecimento que vende bebidas. 10—Relativo ao oásis. Veste talar preta. 11—Ave trepadora. Versejes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3431

HORIZONTAIS: 1—Penamacor. 2—Sul. Cãs. 3—Um. Nivel. Da. 4—Liaça. Rapes. 5—Tapar. Arias. 7—Varas. Trair. 8—Acolá. Ousai. 9—Io. Fremi. Sá. 10—Ria. Ara. 11— Esmurrara.

VERTICAIS: 1—Cultivais. 2—Mia. Aço. 3—E's. Aparo. Rs. 4—Nunca. Alfim. 5—Aliar. Sarau. 7—Acera. Tomar. 8—Calar. Ruira. 9—Os. Piras. Ar. 10—Dea. Ias. 11—Passariam.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 561



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Espanha na provincia de Pontevedra. Aperta. 2—Pouco densa. Lavram. 3—Pedra de dominó. Estampilha. Amarra. 4—Possuir. Metal precioso. Semelhança. 5—Clima. Passara a vida. 6—Cidade da Russia junto do mar do mesmo nome. Data célebre. 7—Danifique. Interjeição de espanto. 8—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Canção. Agora. 9—Lirio. Preposição. Alar. 10—Freguesia do concelho de Santana, Madeira. Vendera a crédito. 11—Aquela que faz motins nas ruas.

VERTICAIS: 1—Derrote. Arte de solfejar. 2—Tempo do verbo ser. Remar para traz. 3—Frequentar. Ora. Senhor inglês. 4—Fluido aeriforme. Tunda. Simbolo quimico do ouro. 5—Liquido gorduroso. Apelido. 6—Elefante femea. Viscera. 7—Zurra. Uma das virtudes teologais. 8—Batráquio. Saco de cabedal para liquidos. Terceiro. 9—Estava. Em partes iguais. Esvaziar. 10—Assassinar. Mentira. 11—Complicara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 560

HORIZONTAIS: 1—Sulfide. 2—Rt. Cheda. Er. 3—Aérea. Onera. 4—Ga. Imolo. Ri. 5—Ata. Avô. Bar. 6—Rua. Par. 7—Borga. Serão. 8—Useis. Erros. 9—Atilado. 10—Gó. Al. Ré. Lá. 11—Tramara.

VERTICAIS: 1—Braga. Burgo. 2—Teatros. 3—Aurea. 4—Icei. Agitar. 5—Lhama. Asila. 6—Fé. Ova. 7—Idolo. Seara. 8—Dano. Perder. 9—Barro. 10—Errarão. 11—Trair. Oscar.

CAFE' - RESTAURANTE - BAR
Salão de Chá e Adega Regional
Aluga-se tudo ou parte em concorridissima praia a 15 minutos de Lisboa. Trata o próprio. Praça Ilha do Faial, 3, 3.º-Dto. Telefone 56168.

Camisas de Tricolina inglesas
A MELHOR COLECÇÃO
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO OURO — 106

A colaboração do romancista na realização de um filme

As relações entre o cinema e a literatura nunca foram por ai além. Sempre os escritores se mostraram com maior soma de motivos de queixa do que, pròpriamente, os cineastas. Talvez, por não quererem compreender as exigências de uma arte, essencialmente, mecanica, cujas obras são sempre mais «fabricadas» do que «criadas». Tal facto assume especial importancia, quando se verifica que a literatura ganha posições nos argumentos do cinema português. Sem falar em filmes do passado, que tiveram como fonte de inspiração Julio Diniz e Camilo, nem tampouco referir o caso de Garrett, com «Frei Luís de Sousa», há exemplos mais recentes que atestam uma tendência que só pode ser util ao progresso dos nossos filmes, os quais, sendo assim, terão de se afastar do cançado cliché das intriguinhas bairristas (falsamente bairristas, o que é pior!) ou de outras histórias fáceis, feitas unicamente com o sentido de agradar ao grande publico.

Ainda há pouco, em entrevista concedida á «Imagem», Ferreira de Castro, muito acertadamente, aplaudindo as incursões do cinema pela literatura, dizia que «o romance é o mais sério recurso do cinema, pois é lá que há toda uma riqueza de pormenores, toda uma riqueza de vida, onde o adaptador, se é inteligente, pode escolher com facilidade o que melhor convém á transposição». Isto é assim mesmo. Podem, como dissémos, nem sempre os escritores ficar satisfeitos com o resultado da adaptação das suas obras, mas o certo é que, raras vezes, o cinema deve ter ficado a perder sempre que haja mergulhado a sua raiz na literatura.

Justo é dizer que, também, muitas vezes, os autores mostram uma poderosa falta de adaptabilidade ás exigências cinematográficas, que necessàriamente são motivadas por uma gramática especial. Eis por que nos parece curioso e digno de nota o exemplo, bem recente, de um romancista português de verdadeiro talento que soube entregar-se de braços abertos ao cinema. Defendendo, intransigentemente, a integridade da história e a veracidade das figuras centrais, não deixou, porém, de reconhecer que a versão cinematográfica de um romance não pode, nem deve, ser uma tradução literal. Referimo-nos a Francisco Costa, que vê agora o seu livro «A Garça e a Serpente» posto em celuloide através de uma realização de Artur Duarte.

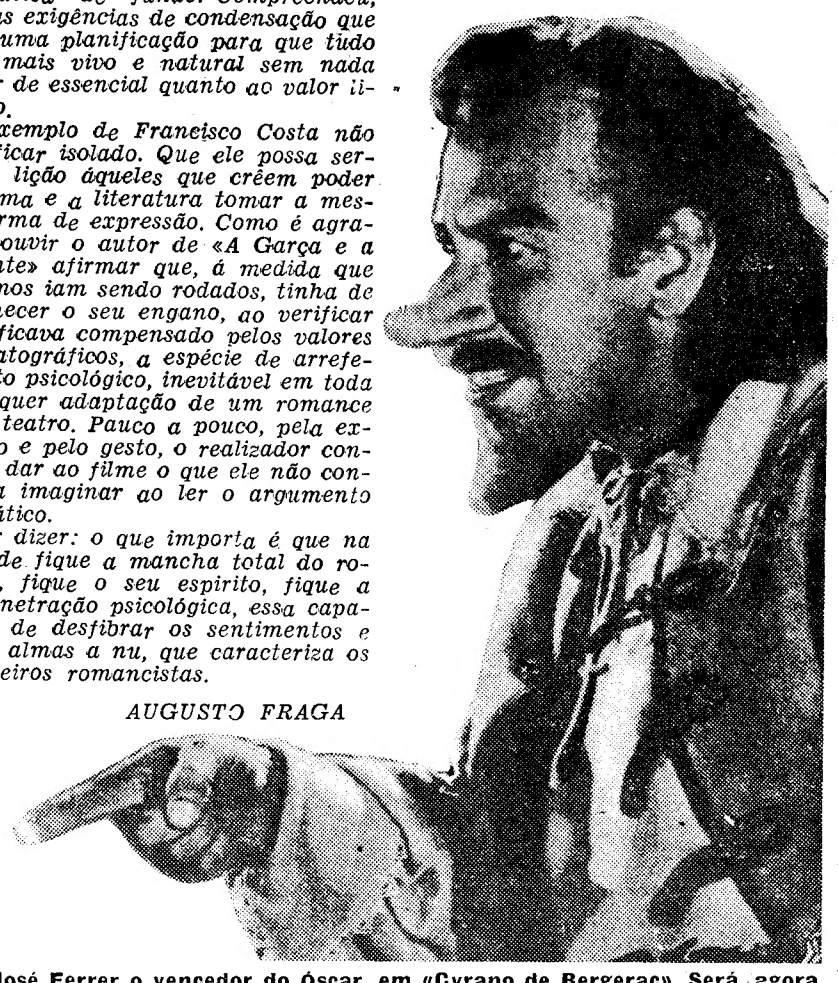
Francisco Costa, autor de «A Garça e a Serpente»

Ao contrário do que é hábito, ele não se limitou a ceder os direitos de filmagem daquele romance—por sinal, talvez, o romance português com o conteudo mais profundo, mais delicado e mais denso que temos lido. Foi um autêntico colaborador em todas as circunstancias, um colaborador interessado, principalmente, por um oficio que desconhecia totalmente. Concordando em eliminar da narrativa os acontecimentos que não eram filmáveis e compensar essa falta filmando o que sucedeu aos personagens, embora não figure no romance, a sua intervenção foi decisiva, sobretudo, nos diálogos das personagens e no comentário com que o protagonista acompanha os episódios mudos, poetisados pela musica de fundo. Compreendeu, pois, as exigências de condensação que exige uma planificação para que tudo fique mais vivo e natural sem nada perder de essencial quanto ao valor literário.

O exemplo de Francisco Costa não deve ficar isolado. Que ele possa servir de lição áqueles que crêem poder o cinema e a literatura tomar a mesma forma de expressão. Como é agradável ouvir o autor de «A Garça e a Serpente» afirmar que, á medida que os planos iam sendo rodados, tinha de reconhecer o seu engano, ao verificar como ficava compensado pelos valores cinematográficos, a espécie de arrefecimento psicológico, inevitável em toda e qualquer adaptação de um romance ou ao teatro. Pauco a pouco, pela expressão e pelo gesto, o realizador conseguia dar ao filme o que ele não conseguira imaginar ao ler o argumento cinemático.

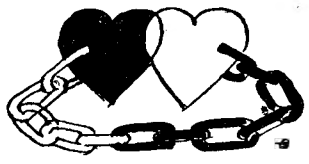
Quer dizer: o que importa é que na celuloide fique a mancha total do romance, fique o seu espirito, fique a sua penetração psicológica, essa capacidade de desfibrar os sentimentos e pôr as almas a nu, que caracteriza os verdadeiros romancistas.

AUGUSTO FRAGA



Ei-lo! José Ferrer o vencedor do Óscar, em «Cyrano de Bergerac». Será, agora, que Hollywood tomará o feio romantico mais a sério? Durante muito tempo se ouvirá falar do enorme nariz de Ferrer que tanto trabalho lhe deu todos os dias; do espadachim Ferrer que ensaiou Deus sabe quantas horas; e da poesia de Ferrer que lhe proporcionou dizer os agradáveis versos soltos da tradução inglesa da famosa obra de Rostand.

* * * * * * * * * *



Alida Valli, a encantadora estrela que Hollywood roubou ao cinema italiano, está a divorciar-se de seu marido Oscar de Mejo. O respectivo processo corre nos tribunais dos Estados Unidos.

—Shelley Winters e Vittorio Cassmann chegaram a Nova York idos de Roma, anunciando que se casarão em Abril e que tiveram de voltar aos Estados Unidos para fazer algumas cenas do seu ultimo filme «Untamed».

CO-PRODUÇÃO

entre Brasil e América

A primeira produção em que estão interessados brasileiros e americanos será filmada no Brasil no próximo Verão e será dirigida por Bernie Luber, tendo como operador Alberto Audra. O filme, que se intitulará «A misteriosa Amazonia», é adaptado de um dos mais vendidos livros sobre uma tribo perdida do Amazonas e será rodado nos estudios de São Paulo.

TEATRO

Turham Bey está em Viena, onde se dedica ao Teatro. Possui naquela cidade uma cadeia de teatros e está a ganhar muito dinheiro com isso. Não pretende voltar a Hollywood tão cedo!

ÊXITO

teatro ★ cinema ★ radio

NOTAS DOS ESTUDIOS

DE SICA FILMARÁ

a história de Giulano

O filme que Vittorio de Sica vai dirigir em Hollywood, com Montgomery Clift e Elizabeth Taylor, é baseado na vida de Salvatore Giuliano, o rei dos bandidos da Sicilia, morto a tiro em 1950. Salvatore Giuliano era conhecido pelo Robin Hood italiano por se ter apoderado de um carregamento de trigo do mercado negro para dar de comer aos pobres. Apaixonou-se por uma bela jovem, que em vão tentou aproximar-se dele quando o bandido estava escondido.

De tempos a tempos, fala-se em filmar a história de Giuliano, mas parece que é De Sica quem realmente tem os direitos para isso.

JEAN SIMMONS

está triste...

Jean Simmons, segundo um jornal de Londres, está muito triste, porque não filma há mais de um ano. Parece, no entanto, que a Metro vai fazer-lhe a vontade oferecendo-lhe o papel da protagonista de «O prisioneiro de Zenda», antes que faça «Young Bess». Se se chegar a entendimento com Howard Hughes, que tem Jean sob contrato até Junho, serão ela e seu marido, Stewart Granger, os intérpretes desse drama romantico de uma época.

LEWIS STONE

vai aposentar-se

Lewis Stone, que já conta 72 anos (lembram-se do venerando juiz da familia Hardy?), pretende aposentar-se ainda este ano. Será beneficiado por um novo sistema de pensão, organizado pelos estudios para os seus trabalhadores e artistas, adaptado recentemente pela Metro.

Diz toda a gente que, nessa pelicula dedicada á memória de Rudolfo Valentino, não veremos Anthony Dexter (ex-Walter Craig) nas suas atitudes, nos seus gestos, nas suas danças, mas o próprio chorado astro latino, por obra e graça de uma extraordinária semelhança fisica e do estudo conscienciosO, que durou três anos, feito com todo o amor e perseverança, como homenagem ao idolo que vive perene na recordação de todos e que foi uma das figuras mais romanticas do século

RADIO

«O terceiro homem»

radiofonizado

Em França, «O terceiro homem» foi radiodifundido por diversas emissoras, numa adaptação de Orson Welles, em oito capítulos, com as características peculiares áquele notável artista do cinema moderno. A musica, naturalmente, era de Anton Karas.

PARIS

Dos estudios franceses, terminados ou na véspera de conclusão, temos uma duzia de filmes: «*Domenica*», de Maurice Cloche, com Odile Versois, Jean-Pierre Kérien, Alain Quercy. Exteriores rodados em Ajaccio. «*Une Vie de Fantôme*», de Marc Allegret, com Robert Dhéry, Catherine Fontenay, Felix Oudard, «*Le Plaisir*», de Max Ophuls, baseado em três contos de Maupassant, com Danielle Darrieux, Claude Dauphin, Jean Gabin, Fernand Gravey, Simone Simon, Madeleine Renaud, Gaby Morlay, Ginette Leclerc. «*Nez de Cuir*», de Yves Allegret, com Jean Marais, Mariella Lotti, Françoise Christopher, Massimo Girotti, Yvonne de Bray. «*Jocelyn*», de Jacques de Casembroot, inspirado no poema de Lamartine, com Jean Dessailly, Simone Valère, Jean Villar. «*Capitaine Ardent*», de Andre Zwobada, com Renés St. Cyr, Yves Vincent, Roland Toutain. «*Le Cap de Espérance*», de Raymond Bernard, com Edwige Feuillère, Frank Villard, Bernard Lajarrige. «*Quand Paris chante*», de Pierre Montazel, com Edith Piaf, Suzy Délair, Luís Mariano, Tino Rossi, Charles Trenet. «*Gibier de Potence*», de Roger Richebé, com Arletty, Georges Marchal, Nicole Coucel, Pierre Dux. «*La Table aux Crévés*», de Henri Verneuil, com Fernandel, Maria Mauban, Andrex. «*Le Bonheur des Autres*», de Guy Lefranc, com Louis Jouvet (ultima criação), Dany Robin, Daniel Gélin. «*Un Grand Patron*», de Yves Ciampi, com Pierre Fresnay, Renée Devilliers, Marcel Andre.

O Lusitano de Evora

prestou homenagem á Imprensa

EVORA, 8. (Pelo telefone)—Em assembleia geral extraordinária, reuniu-se ontem á noite, sob a presidência do sr. dr. Bento Caldas, o Lusitano de Evora. A reunião foi extraordinàriamente concorrida e, terminou de madrugada. Antes de discutidos os trabalhos da agenda, foram expostos á assembleia as dificuldades por que têm passado os representantes da Imprensa no campo dos jogos do Clube, por motivo da fiscalização alheia á sua própria direcção, pois esta tem dispensado sempre aos jornalistas toda a cooperação.

O vice-presidente do clube, sr. Francisco Silva, depois de tomar conhecimento dos factos, que lamentou, enaltecendo a missão da Imprensa para declarar que o Lusitania repudia três atitudes e tomará providências para que os representantes dos jornais gozassem, nas propriedades do clube, dos direitos e regalias que ás suas nobres funções cabem.

O sr. dr. Bento Caldas também defendeu calorosamente a ardua missão da Imprensa e disse, a terminar, que ela seria sempre prestigiada, no Lusitano, tal como o impõe o seu próprio estatuto.

Foi aprovado um voto de confiança á direcção e finalmente que os sócios paguem de futuro, durante os 50 encontros, a importancia de 1$00(pelo lugar de pião, e 2$00, pelo lugar de bancada, para se satisfazerem encargos com as obras do campo.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 21660
Dr. **F. Martins Pereira**—Medicina geral, 15 h.
Dr. **Cancela de Abreu**—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.ªs, 5.ªs e sabados, 19 h.
Dr. **A. Pina Junior**—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. **Anacleto Miranda**—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. **Cordeiro Lobato**—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. **Jorge Falcão**—Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. **Fontoura Madureira**—Rins e vias urinárias, 5 h.
Dr. **Luiz Leite**—Operações Senhoras, gravidez 17 h.
Dr. **José Pereira de Pina**—Boca e dentes, 17 h.
Dr. **Gentil Branco**—Raios X.
Dr. **Formigal Luzes**—Agentes fisicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. **Reis Vaio**—Analises clinicas.
Dr. **Luiz Abecasis**—Eletrocardografia

a CYMA de CYMA só CYMA

A história triste

da víuva dum actor

Senta-se na nossa frente, coberta de luto. Nem um sorriso. Uma voz cansada e triste. Encolhe os ombros com desalento. A sua figura negra representa o drama de muitas viuvas Não tem lágrimas nos olhos, mas nas palavras, e isso mais duro para o nosso coração. Quem é? A mulher do actor António Rosa, que morreu há dois meses, depois de trinta e dois anos de trabalho. Durante toda a sua existência na «feerie »efemera dos palcos, António Rosa fez rir o publico. Era um actor cómico, de valia, trabalhou entre os maiores artistas da cena portuguesa. Quando o pobre António Rosa entrava no palco, em qualquer das figuras pitorescas que ás dezenas criou, com alegria faceta e excentrica originalidade, as p'ateias saudavam-no logo com gargalhadas. Nesse tempo, ainda sabiam rir—tanto os artistas, como os espectadores. A pobre viuva ainda se lembra da estreia do António Rosa, na opereta o «Serafim da Graça», ali, no Apolo, condenado á morte camarária. Percorreu todos os teatros; foi ás ilhas; andou pela África—companhias, grupos, enfim, ganhou a vida. Não amealhou vintem! António Rosa foi tão infeliz que quando o Sindicato dos Artistas lhe concedeu o subsidio de doença, já tinha morrido. Foi a enterrar, com quinhentos escudos para o funeral, num dia triste de Fevereiro deste ano, quando as gotas da chuva escorriam pelas agulhas finas dos cipreetes. Alguns, então, edevem ter lembrado dele, mas, depois, tudo esqueceu. A' porta do cemitério trocaram-se apressados apertos de mão. Raros, porque o António Rosa, flagelado pela doença, na cama do hospital, já não brincava, como um vegete, nos palcos doirados da revista, da farsa e da opereta.

Mas alguém ficou. Os artistas dramáticos, como os jornalistas (estes, com reforma aos 70 anos, que é a taxa de mortalidade) não têm pensão de sobrevivência.

A sr.ª D. Virginia Rosa vive hoje de esmolas, se ao seu passadio doloroso e sombrio se pode chamar vida. Algo de parecido, mas não de exacto! O que fazer? Não é a nós, decerto, que compete tomar uma atitude. Recomendamos este triste caso a quem de direito. Aos colegas de António Rosa ou aos organismos que lhes são concernentes.

Pobre abandonada! Não é um titulo de uma peça, é a legenda de uma existência!

«OS GALOS UNIDOS»

festejaram o seu terceiro aniversário

O grupo «Os Galos Unidos» comemorou o terceiro aniversário da sua fundação, com a distribuição de vestuário e calçado a vinte e cinco crianças pobres de S. Sebastião da Pedreira, a um bodo a cinquenta pobres da mesma freguesia. Presidiu o sr. António Gomes, regedor daquela junta de freguesia, ladeado pelos srs. José da Costa Gomes, da Academia 1.º de Setembro 1867, e Manuel Filipe da Silva, da Liga Pró-Moral. No acto, falaram os srs Jorge Pereira Lopes, dos «Corsários Negros»; Joel Barradas, dos «Marialvas de S. Cristóvão»; Américo Rodrigues Costa, dos «Fóliões da Carris»; Eduardo Costa, dos «Abelhudos»; e Ernesto Pereira, dos «Fixes da Barroca»; e por fim, Julio Pereira, secretário do grupo em festa, que agradeceu a comparencia das individualidades e grupos congéneres. No final houve um lanche ás crianças e um acto de variedades.

Entre as crianças contempladas com calçado e vestuário, figurava, por amabilidade daquela simpática colectividade, uma pequena protegida pelo «Diário de Lisboa».

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal aprovou, na ultima reunião da sua assembleia geral, um voto de louvor e de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração que sempre prestámos aquela simpática e benemérita instituição. Agradecemos, por sua vez, os termos penhorantes em que nos foi comunicada esta decisão.

Drama com um português

que embarcara clandestinamente para o Brasil

RIO DE JANEIRO, 8—A Imprensa desta capital refere-se com destaque a um drama de emigração clandestina, verificado á chegada do paquete «Serpa Pinto» e que impressionou profundamente a população carioca.

O paquete português trazia a bordo António Lopes Piugas, que embarcara clandestinamente em Leixões. A esposa do emigrante clandestino, que vive no Rio, com os filhos, sabedora da situação do marido, tais esforços empregou que conseguiu do Conselho Nacional de Imigração, uma autorização especial, permitindo o desembarque, a titulo excepcional e por se tratar de um português. De facto, um agente da Policia Maritima dirigiu-se a bordo do «Serpa Pinto», a fim de dar o respectivo passe de saida e a autorização para o desembarque do Piugas.

O comandante português não pôde porém, permitir o desembarque, possivelmente em obediência aos regulamentos a que está sujeito, de nada valendo, assim, a boa vontade das autoridades brasileiras.

A pobre esposa, que tanto se tinha esforçado por conseguir que o marido se reunisse á familia, em face da adversidade, deixou-se vencer pelo mais comovente desespero, numa cena dramática que sensibilizou as pessoas que a socorreram, no cais.—(L.).

NOTÍCIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO, (Baião), 5—Invernou fortemente por todo o concelho, tendo aumentado muito os cursos de água. Os campos, que estavam nus de vegetação, apresentam-se agora pomposos de verdura e os gados começam a ter maior procura.

—Espera-se que o Douro, em virtude da cheia, dê agora abundante peixe. Os pescadores têm andado desanimados com a escassez de peixe.

—Funcionam neste concelho várias cantinas escolares que oferecem a muitas crianças pobres substanciais alimentos e bom seria que, em todas, o mesmo sucedesse, para que tal bem fosse extensivo a todos os necessitados.

—Espera-se que as obras do hospital comecem dentro em breve.

O PORTO pelo telefone

As comemorações do 9 de Abril

PORTO, 8—Em comemoração do 34.º aniversário da batalha de La Lys, a comissão administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra irá, amanhã, pelas 11 horas, depor um ramo de flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra. A esta homenagem, prestada a todos aqueles que deram a vida pela Pátria, associam-se, além das autoridades, os antigos combatentes britanicos e franceses, Casa dos Filhos dos Soldados e outras entidades.

Em virtude da data do 9 de Abril coincidir com as férias escolares, o peditório da venda do capacete, a favor do cofre de pensões e subsidios da Agencia do Porto da Liga dos Combatentes, realiza-se no próximo dia 19 do corrente.

Sessão camarária

Reune esta tarde a vereação da Camara Municipal, sob a presidência do coronel Licinio Presa. Entre outros assuntos que se vão tratar, contam-se a apresentação das contas da gerência referente a 1951 e das dos serviços de saneamento, bem como dos municipalizados de gás e electricidade e transportes colectivos, além de outros.

Será ainda submetida á aprovação o orçamento suplementar ordinário para o ano corrente de Camara, cuja receita importa em 39.783.740$10. O orçamento suplementar ordinário do Colégio dos Orfãos para o ano corrente, e esta receita importa em quarenta e dois contos será também assunto da reunião de ontem.

A firma Soares da Costa, Ld.ª foi adjudicada a empreitada de acabamentos da grande nave do Palácio dos Desportos, cuja importancia é de setecentos e seis contos. Será também submetida á aprovação da vereação a ratificação do despacho do presidente do Municipio de 26 de Março findo, que adjudicou a uma firma a pavimentação do rinque da grande nave do Palácio de Cristal pela quantia de 254 contos.

O crime da Damaia

O inspector dr. Sá Couto, o chefe Ascenso e o agente Pinho, da Policia Judiciária, juntamente com peritos do Instituto de Medicina Legal, estiveram no lugar do campo do Corvo Damaia, local onde foi descoberto, pelo menor de 13 anos, Manuel António, o cadaver da padeira Maria Ferreira da Silva, de 63 anos, solteira, residente no lugar da Igreja, daquele concelho, e que foi assassinada por estrangulamento. Durante o dia de hoje vão ser submetidas a interrogatórios várias pessoas, no sentido de se encontrar uma pista que leve á descoberta do autor ou autores do crime.

Foi entregue á Polícia o filho que matou a mãe

Está preso na Policia Judiciária o operário fabril Manuel da Silva Santos, de 30 anos, solteiro, que ontem, no lugar do Monte dos Picos, em Guinhões, Matosinhos, matou a soco e pontapé sua mãe, Rosa Maria de Jesus, de 59 anos, viuva, que frequentemente era vitima de maus tratos do criminoso filho.

Retirou-lhe a mobília

Queixou-se á Policia o sr. Tomás Jorge Pereira de Castro, Rua Gomes Freire, 160, contra Carolina Ramalho, acusando-a de haver retirado do segund oandar do prédio n.º 100, na Rua de Cedofeita, onde residia, uma mobilia de quarto, no valor de 5 mil escudos, que estava confiada ao queixoso, na qualidade de fiel depositário, por sentença do 3.º juizo civel da comarca do Porto, e que fora penhorada á arguida.

Aparelhos de T. S. F.
DAS MELHORES MARCAS
Vendas com facilidades, até 24 meses
CASA MAX
2-C - Av.ª Praia da Vitória - 2-D

A VERDADEIRA HISTÓRIA DO REBENTA PNEUS OU DE COMO A PUBLICIDADE VOS CONVENCE DA VERDADE

Kleber-Colombes é o autidoto de Rebenta-Pneus. Rebenta-Pneus anda muito pensativo e preocupado desde que o Sr. Alves tem o seu carro equipado com Kleber-Colombes.

Mas Rebenta-Pneus tem que viver a fazer mal. Por isso escolhe novamente na lista telefónica a sua próxima vitima.

É o sr. Aires. O Sr. Aires, é daquelas pessoas que tem usado toda a espécie de pneus...

Mas, a partir de hoje, o Sr. Aires começa a ser perseguido pelo Rebenta-Pneus é para já... lamenta a sua sorte.

USE SÓ bons pneus e Kléber Colombes

ARCO DO BANDEIRA, 108 CASA DOS PNEUS TELEFONE 21645

VISITE PARA SEU INTERESSE UNIPREÇO TUDO PARA TODOS
R. SANTA JUSTA, 109 (ao elevador)

Os boatos
de tentativa
para um encontro entre os dirigentes americanos e russos

WASHINGTON, 8 — Os recentes indícios de propensão para uma conferência das grandes potências, que se acumulam dos lados de Moscovo, continuam a ser considerados, na capital americana, como elementos da campanha de propaganda a que os Russos deram o nome de «ofensiva da paz». Os Americanos não estão dispostos a acreditar em promessas que não sejam acompanhadas por actos concordantes. Na sua maneira de ver, a U. R. S. S. poderia, sem correr qualquer perigo, dar provas concretas e imediatas de boa vontade a respeito de qualquer das questões cuja solução se arrasta: Alemanha, Austria, Coreia.

Esta atitude reservada dos dirigentes americanos passou a ser adoptada na Casa Branca e no Departamento de Estado a partir de 1950, desde que o presidente Truman perdeu a esperança de ser o promotor dum desanuviar da tensão internacional, e que o seu emissário especial, Fred Vinson, por várias vezes, de 1948 a 1950, se viu obrigado a desfazer as malas que já preparara para uma viagem a Moscovo sucessivamente adiada por outros tantos incidentes da «guerra fria».

Para muitos observadores, Truman e Dean Acheson não poderiam ficar indefinidamente alheios ás preocupações politicas neste ano de campanha eleitoral. Em todo o caso, os dirigentes americanos só se resolveriam a tomar qualquer iniciativa a este respeito depois de colherem informações perfeitamente seguras e concludentes a respeito das probabilidades de êxito de negociações com os politicos do Kremlin.—(F. P.).

Os trabalhistas
continuam a obter vantagens eleitorais

LONDRES, 8—Os trabalhistas obtiveram outro grande êxito nas eleições para os governos locais da Grã-Bretanha, conquistando 27 lugares aos anti-socialistas no Lancashire, o centro da industria algodoeira da Grã-Bretanha.

Conhecidos os resultados para 117 dos 21 lugares, na noite passada, tinham sido eleitos para o Conselho do Condado de Lancashire 60 membros trabalhistas, 49 conservadores — que dispunham de maioria no conselho anterior—e oito liberais progressivos. O domínio no Conselho depende de três lugares de que hoje serão conhecidos os resultados e de um, ainda por preencher, devido á morte de um candidato.

Dois Conselhos do Condado, anteriormente dominados pelos conservadores, caíram já sob o domínio dos trabalhistas — Essex, onde os socialistas conquistaram 31 lugares, e West Riding, no Yorkshire, com 15 ganhos trabalhistas.—(R.).

A EXPERIÊNCIA PINAY

O Governo francês
defronta hoje no Parlamento
a votação de dez moções de confiança

PARIS, 8—A grande provação do Governo de Antoine Pinay vai hoje começar. A Assembleia Nacional vai votar as dez questões de confiança, apresentadas nas formas constitucionais, que suspenderam o debate dos projectos de leis de Finanças. Um dos dez escrutínios a que se vai proceder apresenta-se verdadeiramente difícil: o que se refere á amnistia fiscal. Alguns deputados consideraram essa amnistia imoral. O chefe do Governo entende que a inflação é imoralidade maior, e que a amnistia é necessária para fazer circular os capitais entesourados, garantir a cobertura dos empréstimos publicos e jugular o aumento incessante da circulação fiduciária.

As previsões dos observadores politicos, de maneira geral, prognosticam uma vitória de Antoine Pinay. O Governo terá votos contrários dos comunistas e socialistas, ou sejam, 206, aos quais se juntarão alguns elementos esquerdistas do Movimento Republicano Popular. Em contrapartida, tem assegurados os votos dos independentes e os da maioria dos radicais. Como estes votos não chegam para equilibrar os contrários, todas as atenções se voltam para os dois grupos parlamentares, presentemente hesitantes, cujas reacções serão decisivas: o grosso dos republicanos populares e os adeptos do general De Gaulle.

O Movimento Republicano Popular tem vários representantes no Governo, mas alguns dos seus elementos não concordam com o método preconizado por Antoine Pinay para o saneamento financeiro da França. Um dos melhores oradores do grupo republicano popular, Pierre Henri Teitgen, num animado duelo oratório com o presidente do Conselho, formulou criticas á politica do Governo durante o debate da semana passada na Assembleia Nacional. Segundo Pierre Teiagen, a politica de Antoine Pinay seria demasiadamente conservadora, ao que o chefe do Governo retorquiu que a politica dos Governos anteriores, desde que a guerra terminou, tem sido imprudente e conduziu á desvalorização monetária. Seja como for, parece que o Governo poderá contar com a maioria dos sufrágios republicanos populares. Do lado da União do Povo Francês o apoio ao Governo parece consolidar-se. Na investidura houve 27 deputados degaullistas a favor de Pinay, na semana passada o numero inicial subiu para 73 numa votação decisiva. Os dirigentes degaullistas continuam dizendo que o Governo não conseguirá os seus objectivos se não enveredar pelo caminho duma profunda reforma das instituições, mas dizem, também, que o programa financeiro do Governo é idêntico ao do movimento degaullista, salvo no que se refere á amnistia fiscal. A este respeito nem todos estão de acordo na própria União do Povo Francês, e Jacques de Soustelle, presidente do grupo parlamentar, parece optar por uma atitude de oposição á essa medida.

Os observadores crêem que os deputados terão liberdade de votar como entenderem, que um grande contingente votará o conjunto dos projectos financeiros, e que um grupo menos numeroso, que talvez atinja as quatro dezenas, votará a favor da amnistia fiscal.—(F. P.).

Os riscos do debate

PARIS, 8 — Começou esta manhã o debate sobre os projectos financeiros. Ao principio da tarde, os observadores parlamentares manifestavam a opinião de que a votação seria renhida, pondo em perigo a vida do Governo. Com efeito, a oposição conta com os votos dos socialistas e comunistas (20 ao todo), aos quais se devem juntar alguns radicais, republicanos populares e gaullistas, num total de cerca de mais 25. A favor de Pinay estão os moderados, a União das Esquerdas e uma parte dos gaullistas— ao todo 240 ou 250 votos. O Movimento Republicano Popular anunciou que se absteria. Prevêem-se quatro series de escrutinios. Tal como a situação se apresenta, o resultado final depende do numero de deputados gaullistas que apoiarão o Governo.—F. P.).

A atitude dos gaullistas

PARIS, 8—O grupo parlamentar da União do Povo Francês reunido esta manhã não tomou qualquer decisão quanto á sua posição relativamente aos votos de confiança. Consta, todavia, que houve maioria a favor da abstenção no que se refere ao artigo dos projectos financeiros sobre a amnistia fiscal. É, contudo, pouco provável que o grupo tenha de obedecer a uma disciplina na votação.—(F. P.).

O Conselho de Segurança
reune-se depois de amanhã para apreciar a questão da Tunisia

NAÇÕES UNIDAS, 8 — A O. N. U. anunciou ontem oficialmente que o Conselho de Segurança reunir-se-á na quinta-feira, ás 20 horas, para estudar a questão da Tunísia.

A reunião foi convocada pelo professor Ahmed Bokhari, representante do Paquistão e presidente do Conselho, este mês. No Conselho de Segurança, na semana passada, o professor Bokhari foi o principal porta-voz do grupo das 12 nações asiático-árabes que tem estado a insistir por pleno debate sobre a questão tunisiana.—(R.).

Ainda se não conhece o novo governo

TUNES, 7—Não foi publicada esta tarde a lista do Governo organizada por Baccouche, ao contrário do que se dissera e esperava. No entanto, diziam esta noite em instancias autorizadas que amanhã de manhã o bei aprovará a constituição do Ministério—(F. P.).

FOI NOMEADO O DELEGADO
dos Estados Unidos no Conselho Permanente da N. A. T. O.

PARIS, 8—William Draper foi hoje nomeado representante permanente americano no Conselho da N. A. T. O., segundo aqui foi anunciado. Além disso, continuará a ser representante especial na Europa do programa de segurança mutua.—(R.).

Bradley confia
na conclusão do armistício que ponha termo à luta na Coreia

MACON (Georgia), 8—Confio muito «em que se chegará a uma solução pacífica na Coreia», declarou o general Omar Bradley, chefe do estado-maior general dos Estados Unidos, discursando na Camara de Comércio de Macon.

—A execução da nossa politica militar a longo prazo—disse — reforça a nossa posição nas negociações sobre o conflito coreano e reduz as probabilidades de guerra total.

Verificando que só restam três pontos em suspenso nas conversações de armistício, o general Bradley recordou que a inclusão da U. R. S. S. como membro eventual de uma brigada neutra de inspecção foi rejeitada e explicou que esta decisão se deve a que a U. R. S. S. fomentou pelo seu apoio material o desencadeamento da guerra na Coreia e a intervenção chinesa.

O general Bradley acrescentou:

—A sugestão para que a U. R. S. S. venha a fazer parte de uma comissão neutra de inspecção de um armistício eventual na Coreia é de tal maneira absurda que hesito em dar-lhe a honra de um comentário.

Fez a seguir o elogio do general Ridgway «que se empenhou em melindrosas negociações com os comunistas, demonstrando tanta paciência quanto é humanamente possível. Provou que as suas qualidades de estadista não ficam aquém das de chefe e merece o nosso respeito e a nossa gratidão».—(France Presse).

Restrições da Coreia do Sul

PUSAN, 8—Uma personalidade oficial do Governo coreano declarou que este poderá ser levado a opôr o seu veto a todo o armistício que fosse assinado em condições «desonrosas». Acrescentou que o Governo sul-coreano não é responsavel pelas actividades da delegação coreana á conferência do armistício, porque foi designada pelo Comando aliado e não recebeu instruções da parte do Governo sul-coreano.—(F. P.).

Chuva torrencial
e benéfica nos prados australianos

BRISBANE, 8.—Caiu hoje chuva torrencial nos prados ressequidos da Queensland e os criadores dizem que foi definitivamente evitada a calamidade que ameaçava os seus rebanhos, em consequência da prolongada estiagem.

Na extremidade Noroeste do Estado, onde não se registaram as chuvas que puseram fim á seca no resto da Queensland, na semana passada, também hoje caíram chuvas torrenciais. Os criadores disseram que teriam agora forragens para o Inverno, mas que seriam necessárias mais chuvas nas próximas semanas.

Não consta que tenha chovido no território setentrional, onde o gado está a morrer aos milhares, por falta de pastagens e água.—(R.).

H. VAULTIER & C.ª

Avisam os seus Ex.mos Clientes e Amigos que todas as suas Secções Técnicas, Comerciais e Fabris de Lisboa encontram-se fechadas a partir das 13 horas de 5.ª feira, 10, só reabrindo na 2.ª feira, 14 do corrente, de manhã.

Férias da Páscoa
no Palace Hotel do Bussaco e Hotel Astoria de Coimbra
Condições especiais
Informações e reservas
ROSSIO, 108-2.º—Telefone 3 1379

MARQUISE DE SÈVIGNÉ
PARIS
MARTINS & COSTA
RUA DO CARMO, 41